CORREIO DO POVO

O futuro em questão
A futurista Jaqueline Weigel fala sobre sua profissão que planeja estratégias a partir de tendências

A família do punhobol
Capital será sede, a partir do dia 30, da 27ª Copa Porto Alegre, que reúne os maiores nomes da modalidade

Sequência de talentos
Evento MPB POA traz gigantes da música brasileira como Martinho da Vila, Marina Lima e Ney Matogrosso

ANO 127
Nº 360
PORTO ALEGRE, DOMINGO
25/9/2022

RS, SC, PR: R$ 4,00 | POA: R$ 3,50

+DOMINGO

Um alerta permanente

A campanha Setembro Amarelo retoma a necessária discussão sobre o suicídio, um tema que ainda é tratado como tabu na sociedade, mas que segue colocando em luto milhares de famílias em todo o mundo a cada ano

+tempo

Domingo de sol, nuvens e agradável

O sol aparece em todo o Rio Grande do Sul neste domingo, mas no decorrer do dia se espera o ingresso de nuvens. Áreas de instabilidade trazem chuva para pontos da Metade Norte da tarde para a noite, especialmente em pontos próximos de Santa Catarina. O dia vai começar ainda frio e com chance de geada isolada em áreas de relevo, como nos Aparados da Serra, mas as mínimas serão mais altas que as da véspera. A tarde, por sua vez, será amena e bastante agradável, entretanto com vento.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO
11º 23º

SEGUNDA
13º 24º

+fotocorreio

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**

Sentir, sentido, sentimentos

Alina Souza
aosouza@correiodopovo.com.br

Apreciei algumas obras da 13ª Bienal do Mercosul e depois fiquei encontrando arte por toda parte. De fato, a arte está no caminho, depende de como ressignificamos o que vemos pela frente e recombinamos com o que nos arrebata por dentro. No campo poético, importa mais sentir do que entender. Deixar-se conduzir pelos devaneios, ideias, sensações. Um lençol branco ao vento tem a sua potência: toca e se enrosca em vivências adormecidas. A artista Karola Braga trouxe este elemento, acompanhado de aroma, para o Cais Mauá. Incrível observar, através da Bienal, como aspectos do cotidiano podem evocar sentidos além da superfície. Estímulos para ver a plasticidade, a harmonia em meio à assepsia, ao corriqueiro, ao urbano. Trata-se também de uma provocação. O intuito de desacomodar, instalar a dúvida. Será que é tão importante a compreensão de tudo, mesmo quando as texturas escapam da razão, dos conceitos obtusos? Será que não vale mais estendê-las sob o céu de sentimentos soltos, sob a brisa que adentra as fibras e reaviva o tecido fosco?

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima para conferir mais fotos

GRUPO RECORD RS

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Sidney Costa
scosta@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$ 36,90	R$ 36,90
Imp. Sáb./Dom.	R$ 53,60	R$ 55,80
Imp. Seg. a Sex.	R$ 71,20	R$ 73,40
Imp. Seg. a Dom.	R$ 82,20	R$ 84,30

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 3,50
Interior/RS, SC e PR: R$ 4,00
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

+opinião

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**

Paulo Mendes

Presente para a Capital

Finalmente está faltando pouco para que estejamos livres do Esqueletão, o famoso Edifício Galeria XV de Novembro.

Hiltor Mombach

Vai ter festa na Goethe

Do jeito que o futebol gaúcho vai, nós temos que festejar qualquer coisa, qualquer cafezinho.

Luiz Gonzaga Lopes

Comemoração em livro

O jornalista Fabiano Brasil vai lançar um livro para comemorar os seus 25 de carreira, contando 25 histórias inéditas.

O seu coração pulsa na Bienal

POR TAÍS TEIXEIRA

O ritmo do coração ecoa pelo ambiente e acende gradativamente a rede de lâmpadas acima dos olhos. Uma experiência silenciosa e de conexão profunda, cujo único som vem de dentro. Viver esse momento é possível na 13ª Bienal do Mercosul, que volta a Porto Alegre disposta a arrancar sentimentos retidos no público após um período exaustivo de pandemia. "Pulse Topology", do mexicano-canadense Rafael Lozano-Hemmerque, é um dos destaques entre as 99 obras de 23 países, distribuídas em dez espaços culturais da Capital.

A edição de 2022 começou no dia 15 de setembro e vai até 20 de novembro. Após quatro anos sem acontecer presencialmente, retorna com uma proposta que equaciona trauma, sonho e fuga dispersa na seleção do curador-geral Marcello Dantas e curadores adjuntos Tarsila Riso, Laura Cattani, Munir Klamt e Carolina Lauriano. É uma combinação de sensações diferentes em uma só impressão, que busca evidenciar o que não pode ser dito, mas intensamente vivido.

De volta à obra "Pulse Topoloy", talvez uma das mais interativas e viscerais deste ano, ela está instalada no Farol do Santander, no Centro Histórico, local que é o anfitrião das expressões artísticas mais tecnológicas. Se trata de um mecanismo que dialoga com as relações sociais. E é por meio da tecnologia, que sensores de pulso registram os batimentos cardíacos dos visitantes, que apenas colocam o pulso ou a mão sob uma espécie de luminária pendurada para a captação por recursos de biometria. Assim, as 3 mil lâmpadas começam a brilhar, conforme as batidas do coração do espectador, que são exteriorizadas e iluminam o local. Uma proposta provocativa, que escancara o pulsar da vida que faz funcionar o corpo, permitindo um "autoencontro", que tem levado alguns às lágrimas. Além de registrar esses instantes pelas câmeras, certamente devem ficar marcados na memória. Um presente que somente um evento como a Bienal pode proporcionar à sociedade.

RICARDO GIUSTI

Obra interativa do mexicano-canadense Rafael Lozano-Hemerque transforma os batimentos cardíacos do público em arte para iluminar o local

Experiências internacionais na pandemia

Cenário escolar mundial expôs estratégias e contextos, com semelhanças e diferenças no enfrentamento de dificuldades para manter a aprendizagem e desenvolver estudos remotos no recente período agudo de Covid

POR MARIA JOSÉ VASCONCELOS

A pandemia gerou impactos em diferentes proporções na aprendizagem ao redor do mundo. Mas apesar de condições e contextos díspares, mais de 1,6 bilhão de crianças sofreram alguma perda relacionada à educação, em razão da Covid-19, segundo dados do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Esse tema foi tratado no 6º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação, que, no final deste mês, em São Paulo (SP), reuniu jornalistas que atuam no setor em diversos países.

Experiências internacionais sobre como o ensino foi desenvolvido no período pandêmico integraram uma das mesas de debate do evento. Ao expor como atuam na cobertura jornalística, repórteres de Colômbia, México, Costa Rica e Uganda contaram reflexos locais na educação.

COLÔMBIA

A capital Bogotá se valeu de transmissões em rádio para oferecer estudos para parte da população. A jornalista Paula Mogollón informa que o acesso a equipamentos tecnológicos necessários ao ensino remoto teve muita dificuldade, como Internet, especialmente nas áreas rurais; trabalho infantil complementando renda familiar e usado para a compra de celulares para estudar; problemas de saúde mental; e caso agravado junto a comunidades indígenas.

Houve liberação do governo colombiano para estratégias escolares híbridas, alternância e turmas separadas em sala, recreio e distanciamento físico. Muitas famílias estiveram em trabalho informal e foi difícil a aprendizagem em casa – com pais sem condições de acompanhar e apoiar aprendizagens. Mas a vacinação teve alta porcentagem, em quadro político de mudanças no poder.

COSTA RICA

O repórter Allan Arroyo lembra que, dois anos antes da pandemia, a Costa Rica já enfrentava problemas. Diz que a educação e outros setores se arrastavam, havendo um "apagão educativo" na Covid. Já envolvido em uma antiga crise na educação, professores estavam sem receber salários, tendo, como resultado, o ensino afetado por quatro anos, além de descontinuidade e inexistência de um plano para atacar os déficits de aprendizagem.

Falta de Internet e de professores habilitados para ministrar aulas atraentes e ensino a distância foram situações que se agravaram em tempos de atividade virtual. Porém, na rede privada o quadro muda, com mais possibilidades de atendimento e qualidade escolar. O setor aponta, então, importância de políticas de acesso, busca ativa e capacitação docente.

MÉXICO

Além do acesso à tecnologia, a segurança alimentar e a saúde mental (como ansiedade, depressão e mortes pela Covid) foram danos verificados no México. O repórter Erick Pineda assinala que "o impacto da Covid nas escolas aumentou as brechas de desigualdade. E nosso sistema educacional se viu minado". Aprender em casa foi difícil, mesmo que a televisão fosse utilizada para compartilhar conteúdos escolares. Recursos tecnológicos não eram acessíveis e comprometeram os estudos, especialmente da população mais vulnerável, comunidades rurais e indígenas. Erick acrescenta que pesquisas de universidades mexicanas indicam muita evasão, necessidade de apoio escolar em casa, abusos, gravidez precoce e desigualdade de gênero.

UGANDA

Já o país que mais tempo ficou com as escolas fechadas não está nas Américas. Foi Uganda, na África, que passou 22 meses nessa condição, liderando o ranking do Unicef. A jornalista Patience Atuhaire afirma que foram dois anos praticamente sem nenhum tipo de educação, e só para aqueles com mais condições econômicas, em impacto muito grande para crianças e escolas.

Muitos lares tiveram necessidade de os filhos também buscarem renda, em vez de estudarem. Ao ficar longe das escolas, alunos acabaram expostos ao trabalho infantil, gestação precoce e abuso sexual, episódios que podem inviabilizar o retorno às aulas. Para meninas que engravidaram, essa desigualdade pode ser ainda maior. E pouco se viu de um plano nacional de educação. A retomada presencial ainda enfrenta esses problemas, agregado à saída de professores em busca de outras profissões.

Ainda houve roubo em escolas, infraestrutura precária dos prédios, escândalos, má gestão e uso indevido de recursos públicos. E a vacinação em Uganda começou através de doação de outros países. Inicialmente os mais velhos e, lentamente, depois os mais jovens foram vacinados, ainda agora não atingindo a totalidade da faixa etária infantil. Patience entende que como "a educação molda o futuro de um país", é importante "ficar de olho nas histórias", compreendendo, interagindo e atuando no mundo.

MARIA JOSÉ VASCONCELOS / ESPECIAL / CP

Depoimentos presenciais e virtuais de jornalistas que cobrem o setor educacional em vários países, como Costa Rica (E) e Colômbia (C), revelam como a aprendizagem escolar enfrentou as adversidades do período pandêmico

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**dialogos**

JAQUELINE WEIGEL

Planejamento do futuro

Quem de fato se planeja para o futuro ou se preocupa com ele? A dinâmica como acontecem as transformações em um mundo tão globalizado está fazendo com que as pessoas, organizações e empresas tenham ainda mais preocupação com o que está por vir. Com isso, uma nova profissão no mercado está cada vez mais comum: futuristas profissionais. Uma dela é Jaqueline Weigel, um dos principais nomes da disciplina de Futurismo, Foresight e Futures Studies no Brasil, responsável por disseminar o conceito e fomentar o estudo do tema em território nacional. O **Correio do Povo** entrevistou a profissional para falar sobre futuro, planejamento e perspectiva. A seguir, os principais trechos.

POR FELIPE UHR

ALINA SOUZA

A senhora se descreve em seu perfil no Instagram como Futurista. O que essa denominação quer dizer?

Futurista profissional é alguém qualificado com metodologias acadêmicas para poder mapear, rastrear sinais de mudança e fazer projeções e hipóteses para o futuro de forma organizada e estruturada, é quase uma engenharia. Para isso, é precisa ser qualificado em academia, em escola, em cursos que estão por aí no mundo todo. Nós temos esse curso aqui no Brasil em português, somos a única consultoria que tem. O que um futurista faz é organizar o debate sobre o futuro, traduzir os sinais de futuro. Ele fomenta com metodologias, projeções que podem influenciar as decisões do presente. Então, isso é o termo futurista no aspecto profissional. É diferente de alguém que é engenheiro ou professor e também tem esse pensamento voltado para o futuro. Aí a gente está falando de um profissional com habilidades de olhar para o futuro, mas não de um futurista profissional. Não é uma profissão regulamentada. Mas esse é o *standard*, os padrões que o mundo inteiro usa.

Como o brasileiro tem pensado o futuro?

O mundo está vivendo uma grande transformação, mas também está vivendo grandes crises em todas as esferas. E o brasileiro, assim como muitos outros povos, tem dificuldade de lidar com longo prazo. A Era Industrial nos fez pensar no curto prazo, trazer soluções para o curto prazo, então o mundo inteiro está com um desafio, com dificuldade. Acho que há dificuldade generalizada em termos de desenvolvimento, de pensamento, mas o Brasil, sem dúvida, é uma promessa para o futuro, mas não sinto que está acompanhando o movimento do mundo, principalmente em termos culturais. A gente está muito preso aqui a achar que a falta de emprego e fatores econômicos têm a ver com gestão política. Temos um cenário político ruim olhando por todos os lados, mas as empresas de fora também veem no Brasil uma potência, especialmente quando se aproxima, como no ano que vem, uma crise de alimentos por causa da guerra da Ucrânia. Temos economia, finanças e alimentos se encontrando numa trilha bem perigosa. E sim, vamos passar por muitas crises ainda. Então, sinto o Brasil ainda muito reativo, muito sobrevivente e muito pouco explorador do seu real potencial. Mas perdemos muito tempo com polêmicas que não nos levam para lugar nenhum, com insistências empresariais de modelos que já se provaram fracassados. Porque a inovação é o que pavimenta o presente, não exatamente o futuro. Em muitos lugares, estamos inovando sem saber para onde estamos indo e isso pode ser um problema no médio e longo prazos. Quem não sabe para onde vai, acaba tropeçando em qualquer lugar. A inovação é maravilhosa, precisamos dela, mas globalmente muitas vezes também essa pergunta não é respondida: por que estamos inovando assim? Para onde estamos indo? Porque só responder ao que a sociedade precisa agora, sem pensar no que realmente precisamos, é como construir uma casa sem fazer uma planta, na base do "vamos indo".

> “A inovação é o que pavimenta o presente, não exatamente o futuro. Em muitos lugares, estamos inovando sem saber para onde estamos indo e isso pode ser um problema no médio e longo prazos. Quem não sabe para onde vai, acaba tropeçando em qualquer lugar.

Como a senhora enxerga o futuro global?

Há sempre mais de uma possibilidade. Podemos construir um futuro muito melhor do que foi o passado. Podemos continuar nos arrastando para esse modo de viver difícil, sem igualdade, sem respeitar adversidade. Mas o futuro tem uma porta clara no século 21: eu chamo de biocentrismo. Que não é mais colocar o ser humano e suas necessidades no meio de tudo, no topo de tudo em detrimento de prejudicar a natureza. Acho que os investidores estão mudando, a população está mudando, os jovens estão nos guiando para outra direção. A sociedade não aceita mais qualquer tipo de negócio. E quando falamos em sustentabilidade, tem muito a ver com pessoas, como as empresas tratam as pessoas, como governo trata o cidadão, o que o cidadão de fato precisa, como é o nosso processo de governança, de onde vem o produto, como ele é fabricado. Eu diria para você que em 2030 as empresas que não tiverem compromisso com sustentabilidade, diversidade e suas práticas de governança transparentes e saudáveis não terão lucros sustentável e talvez não terão acesso nenhum tipo de investimento ou dinheiro no mercado. Então acho que estamos de verdade em um movimento acelerado de mudança.

Quais aspectos as pessoas vão ter que conhecer se quiserem acompanhar esse novo futuro?

Primeiro, desapegar-se totalmente de suas crenças e do mundo como ele foi. O mundo anda para frente, não para trás. Segundo, voltar a aprender coisas novas todos os dias, voltar para a sala de aula, a frequentar lugares diferentes. É fato que quando ficamos em torno da mesma tribo, fazendo a mesma coisa, com pessoas que só pensam igual à gente, nosso pensamento fica muito pobre. E não esperar a mudança acontecer para então tomar alguma providência. Ser um pouco mais proativo. As pessoas duvidam muito das coisas e aí quando acontece uma coisa repentina, não estão preparadas. Estar ciente que a única certeza que nós temos é a incerteza. Então, profissionais de todas as idades e pessoas de todos os núcleos sociais precisam entender o que está acontecendo no mundo, ele está se transformando rapidamente. Mas a nossa vida orgânica está tendo cada vez mais valor, tanto que 65% das pessoas no futuro terão deixado as grandes metrópoles. Então, a grande pauta é a qualidade de vida: como a gente vive a integração da vida do trabalho saudável, negócio sustentável e um novo jeito de pensar. Precisamos ter responsabilidade com o que fazemos hoje. Nós e as próximas gerações vão viver o resultado do que estamos decidindo hoje. Chamamos de pensamento antecipatório. Acho muito mais difícil viver num mundo como esse, com pessoas que negam a mudança, ou com pessoas que só trabalham na mudança, quando não tem mais outro jeito. Acho que essas não têm muito futuro não. Quem se antecipa, além de liderar o mercado futuro e a vida futura, influencia muita gente, acaba tendo uma vida mais abundante.

RICARDO GIUSTI

Especialistas apontam que o suicídio é uma questão bastante complexa e que envolve uma série de fatores, que podem incluir desde idade, sexualidade e classe social, até mesmo a aspectos como a localização geográfica

Uma discussão sempre necessária

A campanha Setembro Amarelo retoma os debates sobre o suicídio, um fenômeno que tira milhares de vida a cada ano e que no Brasil o Rio Grande do Sul é o Estado com as maiores taxas de morte de todo o país

POR GIULLIA PIAIA

A chance de você, brasileiro, conhecer alguém que morreu por suicídio em 2019 é maior do que a de conhecer alguém que morreu por câncer de colo de útero ou Aids no mesmo ano. Naquele ano, 13.523 pessoas tiraram a própria vida no país, conforme dados do Ministério da Saúde, o equivalente a uma taxa de 6,65 por 100 mil habitantes – um aumento de mais de 43% em relação a 2010. Se você viver no Estado, essa estatística mais do que dobra: 13,34 suicídios a cada 100 mil habitantes em 2019, o maior índice no país. Foram 1.423 mortes autoinfligidas no ano, cerca de 3 suicídios por dia. A preocupação com esses dados é um dos fatores que levou à campanha do Setembro Amarelo, que a cada mês de setembro retoma o debate sobre a prevenção ao suicídio.

A esmagadora maioria das pessoas que tiram – ou tentam – a própria vida sofrem com algum transtorno mental, sendo o mais comum a depressão. Entretanto, o suicídio é um fenômeno complexo, que não tem causa única. Pode afetar pessoas de diferentes origens, idades, culturas, sexualidades e classes sociais. Por conta disso, é extremamente difícil chegar a uma conclusão de porque esse índice é tão mais alto no Estado. "São vários os motivos. Um deles tem a ver com o clima. A gente consegue perceber que o suicídio é mais elevado nos polos. Um distanciamento maior da linha do Equador parece ser um fator de risco. Rússia, Groenlândia, África do Sul, Uruguai e RS têm taxas mais elevadas", aponta o psiquiatra Leandro Ciulla. A grande população em zonas rurais também traz algumas pistas. Venâncio Aires, distante cerca de 130 km de Porto Alegre, tem 40% de sua população de 70 mil habitantes em área rural e a maior taxa de suicídio por 100 mil habitantes do RS. Em 2021, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ocorreram 18 suicídios e 107 tentativas na cidade, ainda que o último número possa ser subnotificado.

A atividade predominantemente fumageira do campo em Venâncio Aires também levanta outra questão: a da relação entre suicídios e agrotóxicos. Organofosforados, muito utilizados na cultura do tabaco, estão entre os inseticidas com maior toxicidade para o ser humano. Desde os anos 1980, estudos demonstram uma conexão entre os suicídios e o uso de organofosforados, aliado à baixa adesão de uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). Uma pesquisa de 2021 analisou 11 estudos que apontaram uma relação de causa-efeito entre a exposição humana aos agrotóxicos e os prejuízos à saúde mental, como depressão, declínio cognitivo, ansiedade, fadiga e desequilíbrio emocional e concluiu que há uma clara associação entre agrotóxicos e neurotoxicidade.

REGISTROS DIFERENTES DIFICULTAM PESQUISAS

A taxa elevada em solo gaúcho chama a atenção dos pesquisadores e muitos estudos analisam o perfil dos suicídios. Maria Cristina publicou seis artigos sobre o tema. Em um deles, a partir de registros periciais e boletins de ocorrência, foi possível fazer um estudo descritivo e transversal e determinar o perfil epidemiológico e geográfico das vítimas de 2017 a 2019. "Nesse momento do registro o policial, o profissional que está ali fazendo esse procedimento, não tem uma padronização. Então, em muitas ocorrências, não tinham informações de possíveis causas. Em outras, o registro apresentava mais detalhes, 'a pessoa estava passando por um problema financeiro, ela tinha problemas de relacionamento, ela estava com depressão'", conta. Ou seja, a possível causa, nos estudos, fica limitada aos casos onde foi feito o registro.

Isso, contudo, não impediu que a perita observasse diversas tendências. Dos 4.017 suicídios registrados no período, 79,8% das vítimas eram homens. Essa é uma tendência mundial, os suicídios entre pessoas do sexo masculino costumam ser muito mais altos do que entre mulheres. Os idosos (60 anos ou mais) também apresentam maior taxa que as outras faixas etárias: 26,2 a cada 100 mil habitantes. "Um aspecto que me surpreendeu, a análise transversal mostrou que a ausência parental, ou seja, a falta do nome, principalmente do pai, na certidão de nascimento, tinha uma relação estatística com casos de jovens entre 15 e 29 anos", comenta. Dentro da faixa etária dos jovens, pardos, negros e indígenas também apresentam taxas mais elevadas, apesar de, no total, mais de 90% das vítimas serem brancas. Pela análise de correspondência múltipla realizada pela pesquisadora, houve indícios de correlação entre as variáveis idade e problemas em relacionamento, assim como entre alcoolismo e problemas de saúde. Distúrbios psiquiátricos, tentativas prévias de suicídio e o fato de avisar alguém sobre sua intenção suicida mostraram-se mais relacionadas ao sexo feminino.

Não há integração entre os sistemas da polícia e do IGP. Os dados das pesquisas foram buscados e tabulados manualmente por Maria Cristina. A falta de mais informações impede que seja traçado um perfil mais exato das vítimas, sendo mais difícil promover ações de prevenção. "Ações de conscientização dos profissionais de segurança pública deveriam ser promovidas no sentido de qualificar as informações relacionadas a esse tipo de óbito. A implantação de um instrumento de autópsia psicológica, já testado na região metropolitana de Porto Alegre, poderia auxiliar no enfrentamento desse problema junto aos familiares e amigos das vítimas", diz ela.

Governo institui Plano de Prevenção

Considerada uma questão de saúde pública, a prevenção do suicídio é um dever em comum a todos. Na busca por enfrentar as altas taxas registradas no Estado, o governo do Rio Grande do Sul instituiu, este ano, o primeiro Plano Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio. O documento elaborado traz um plano de ação para que a Política de Promoção da Vida, aprovada em 2019 pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), seja colocada em prática. "Trouxemos também algumas propostas para que os municípios possam desenvolver seus planos de ações, avaliando aquelas ações que eles consideram possíveis e que também acham necessárias de acordo com a realidade de seu território", estimula Marilise Fraga de Souza, chefe da Divisão de Políticas Transversais da SES.

As ações previstas no plano acontecem em três diferentes níveis: prevenção universal (direcionadas à população em geral); prevenção seletiva (direcionada à população vulnerável); e prevenção específica ou indicada (para a população em risco). Para o primeiro grupo são previstas ações para a sensibilização acerca da temática e a instrumentalização para ação preventiva, a promoção de atividades de esporte, lazer, artísticas, culturais, a promoção de parcerias com entidades para a criação de estratégias de fortalecimento econômico, o estímulo do ensino e da pesquisa sobre o comportamento suicida, o monitoramento das redes sociais para evitar a abordagem incorreta sobre o tema, entre outros vários itens.

No segundo nível, as ações do plano são voltadas a grupos populacionais específicos, como idosos, indígenas, população LGBT+, população negra, pessoas com deficiência, refugiados, população rural, pessoas com transtornos mentais e comportamentais, pessoas em situação de violência, profissões vulneráveis, dentre outros. Para essas populações se busca, além da garantia do acesso aos serviços de saúde, uma maior integração societal, com enfrentamento de desigualdades, preconceitos e discriminação.

Para a população em risco, a depender do nível de risco, que vai de alto a leve, as ações são pensadas no sentido de estabelecer uma rede de cuidados e de restrição de acesso aos meios, como armas de fogo, medicamentos e pesticidas. "Por fim, as questões relacionadas às ações de vigilância também são importantes. Qualificar os dados, poder ter um sistema de informações e alimentar este sistema para que a gente tenha os dados mais fidedignos possíveis", acrescenta Marilise.

RICARDO GIUSTI

As taxas de suicídio estão longe de ser um fenômeno apenas do Brasil e só em 2019, de acordo com os dados da OMS, mais de 700 mil pessoas morreram desta forma em todo o mundo

Preocupação além do Brasil

Longe de ser um fenômeno restrito ao Brasil, o suicídio é uma das principais causas de morte em todo o mundo. De acordo com relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, mais de 703 mil pessoas morreram desta – número superior ao de mortes por guerras e homicídios –, o equivalente a 1 em cada 100 mortes. Entre jovens de 15 a 29 anos, foi a quarta causa de morte depois de acidentes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal.

Alguns países e regiões são mais afetados pelo problema do que outros. Na África, Europa e Sudeste Asiático as taxas são maiores do que a média global (9 por 100 mil) em 2019. A mais baixa taxa de suicídio está na região do Mediterrâneo Oriental (6,4 por 100 mil).

No entanto, apesar de ainda ser um problema de grande prevalência, nem tudo são más notícias. Entre 2000 e 2019, a taxa global diminuiu em 36%. A OMS orienta os países a melhorarem a prevenção do suicídio e o atendimento há anos, mas, até o momento, apenas 38 países são conhecidos por terem uma estratégia nacional de prevenção. Nas Américas, no mesmo período de 2000 a 2019, houve um aumento de 17%. A redução de um terço das taxas de suicídio global até 2030 faz parte do terceiro Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). "Caso o declínio da taxa global continue neste ritmo, o ODS não será cumprido a tempo", alerta o relatório da OMS.

Conforme a Organização, entre os países, as taxas variam de menos de 2 suicídios por 100 mil habitantes (Barbados, 0,3/100 mil) a mais de 80 (Lesotho, 87,5/100 mil). Em 2019, a taxa atribuída ao Brasil foi de 6,4 por 100 mil. "Cada um destes dados representa uma vida perdida para o suicídio. Cada uma das perdas é demais", observa o documento da OMS.

Papel das famílias é tão fundamental quanto aquele atribuído ao Estado

Em nível nacional, em 2019, foi instituída a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os municípios. No ano seguinte, foi designado um comitê gestor para a fiscalização da aplicação da lei. Assim como as políticas estaduais, as iniciativas nacionais também foram implantadas recentemente, buscando mitigar a questão.

Se o Estado tem papel fundamental, pode-se dizer o mesmo das famílias. "Mudanças bruscas de comportamento, a pessoa passa a ser de um jeito diferente do que era, pode falar de morte ou postar sobre suicídio, maior isolamento, agressividade, impulsividade, aumento no uso de álcool e drogas, dificuldades para dormir, questões relacionadas a alimentação, falta de prazer nas atividades usuais são alguns dos sinais aos quais os familiares devem estar atentos", exemplifica a psicóloga Karen Scavacini. Ao perceber essas mudanças comportamentais, é preciso estender a mão. "A primeira coisa é deixar o preconceito de lado. Oferecer uma escuta acolhedora, sem julgamento, sem olho no relógio, sem pressa, querendo muito mais ouvir do que dar conselhos", ensina. Conselhos, aliás, que não resolverão problemas mentais. É preciso se colocar à disposição da pessoa e, ao perceber risco suicida, incluir profissionais da área da saúde mental no cuidado. "Quando a gente está falando de desejo de suicídio, desejo de morte, e aquilo já é um planejamento, é algo muito complicado para uma pessoa resolver sozinha", constata.

Mas esse papel tampouco cabe apenas à família. "Ele pode ser feito por qualquer pessoa num dado sentido no momento que ela percebe que a outra não está bem e isso vale para toda a sociedade", estimula Karen. Ademais, nem sempre a família será capaz de prevenir o problema. "Eu conheci diversas famílias que funcionavam muito bem e ainda assim o suicídio ocorreu", conta. E em tempos que cada vez mais pessoas vivem sozinhas, sem contato diário com familiares, é importante que iniciativas para prevenção do suicídio estejam presentes para diferentes públicos, em ações implementadas tanto pela iniciativa pública quanto privada. Contudo, levantar questões relativas à saúde mental em ambientes laborais, por exemplo, onde demonstrar alguma vulnerabilidade ainda pode ser bastante ameaçador, é um grande desafio. É com isso em mente que o Sesi/RS propõe o programa de formação de Brigada de Emergência Psicossocial, a capacitação de um grupo de trabalhadores para atender situações emergentes de risco psicossocial de seus colegas, de forma pontual e não invasiva. A metodologia é inspirada no guia Primeiros Cuidados Psicológicos elaborado pela OMS.

PROGRAMA PREVÊ AJUDA NO TRABALHO

"Pensamos nos brigadistas de emergência quando tem algum acidente. E a ideia era capacitar um grupo de pessoas leigas, que não necessariamente entendem dessa temática, para que elas estejam prontas, capacitadas, aptas para um primeiro acolhimento em situações que envolvam risco psicossocial", esclarece Graziela Alberici, psicóloga e especialista em saúde mental no trabalho. Os voluntários aprendem desta forma a ajudar pessoas que estejam em crises de ansiedade, ataques de pânico, situações envolvendo o uso de álcool e outras drogas, violência doméstica, luto, entre outros.

"A ideia é poder ter nos locais de trabalho um grupo voluntário capacitado para que, quando ocorrer alguma situação, o colega seja atendido prontamente. A pessoa detectou pelo olhar que aquela pessoa não estava bem e, então, pode agir a tempo pode salvar uma vida", argumenta. Exercícios de respiração, técnicas de tranquilização e escuta são algumas das coisas ensinadas aos brigadistas. A capacitação está disponível para empresas e indústrias, com mais informações disponíveis no site do Sesi. "A gente também consegue capacitar professores e coordenadores pedagógicos para atender alunos em escolas", acrescenta Graziela.

Após uma percepção e acolhimento inicial de um familiar, amigo, colega ou, até mesmo, do próprio indivíduo é necessário o encaminhamento aos profissionais de saúde que poderão dar seguimento ao tratamento mais adequado. Comportamentos suicidas, aliados aos transtornos mentais subjacentes, não "passam" por conta própria e pedem intervenção médica. "Existem tratamentos para que a gente consiga evitar o suicídio. Eles envolvem o uso de medicamentos, e são importantes quando a gente fala de depressão grave. Também existem tratamentos biológicos, que envolvem procedimentos", cita o psiquiatra Ciulla.

De acordo com o especialista, em muitos casos em que a pessoa comete suicídio, ela o faz sem haver recebido atendimento psiquiátrico prévio. "Em estudos de autópsia psicológica, a gente vai atrás para ver o que aconteceu com aquela pessoa que cometeu o suicídio. E geralmente, elas já acessaram algum serviço de saúde, mas não chegaram a um psiquiatra, a uma avaliação psicológica mais avançada. Então é importante que médicos de atendimento primário estejam atentos a sintomas depressivos. Esse paciente precisa ser encaminhado para uma avaliação médica psiquiátrica ou uma avaliação psicológica", explica.

Ademais, prevenção também significa mitigar as causas secundárias dos suicídios. "A gente precisa olhar não só a questão da saúde pública, da falta de acesso ao tratamento saúde mental, mas como também as questões sociais relacionados: violência tanto estrutural, como escolar, como mesmo dentro da residência, questões culturais com relação ao homem, por exemplo, que acha que tem que dar conta de tudo sozinho, prover tudo para família", aponta a psicóloga Karen.

De acordo com os estudos da perita criminal Maria Cristina Franck, dentre os 4.017 suicídios ocorridos no RS entre 2017 e 2019, considerando apenas o que está registrado nas ocorrências policiais, em 11,1% dos casos a vítima avisou alguém da intenção de suicidar-se. Mais de 400 vítimas poderiam ter sido encaminhadas a um serviço de saúde e possivelmente salvas antes de cometerem o ato.

RICARDO GIUSTI

Afora a questão da prevenção, é preciso também que exista uma preocupação com as causas secundárias dos suicídios como, por exemplo, os cenários de violência, seja dentro de casa, como também no trabalho e na escola

Tema ainda é considerado um tabu até mesmo no jornalismo

Milhares de vidas são perdidas anualmente para o suicídio em todo o mundo. A despeito disso, o tema continua sendo um grande tabu. Este estigma dificulta a identificação de indivíduos em risco e a sugestão de um tratamento adequado. O problema é jogado para debaixo do tapete, muitas vezes mesmo por pessoas próximas. "Para que a gente possa prevenir o suicídio, precisamos quebrar esse tabu. Eu acho que agora com essa campanha (Setembro Amarelo) está se abrindo uma janela de oportunidade muito grande para tratar sobre o assunto e sabemos que quando uma campanha trata sobre o assunto de forma responsável conseguimos diminuir casos de doenças", opina Leandro Ciulla.

Até mesmo dentro do jornalismo, o tema suicídio ainda é um tabu. Durante muito tempo, o assunto sequer era mencionado pela imprensa. Mas, desde que tratado de forma adequada, as ferramentas de comunicação podem ajudar na prevenção. "A gente precisa discutir o tema e falar abertamente sobre ele, isso também vale para a mídia. Temos que tomar alguns cuidados, como não publicar fotos de locais, de métodos, de suicídio em si, falar de suicídio 'bem-sucedido', ou dar a entender que a pessoa está melhor após a morte. Também não se deve dar a entender que você está disponível para ajudar se você não estiver", frisa Karen Scavacini, sobre cuidados que devem ser tomados tanto pela mídia quanto pela população em geral.

ASSUNTO ERA IGNORADO NA IMPRENSA

"A gente pode falar de vários suicídios, inclusive de famosos. Desde que o foco seja a educação e encaminhar as pessoas para o cuidado necessário. Dependendo de como falamos, diminuímos o número dos casos através do efeito Papageno", constata a psicóloga. O efeito Papageno acontece quando a divulgação de informações adequadas para a prevenção do suicídio leva a diminuição de comportamentos suicidas, sendo o oposto do efeito Werther, que trata de picos de emulações de suicídios após casos amplamente divulgados – um dos medos que levam o tema a ser pouco discutido na mídia e na sociedade.

Foi ao perceber a falta de diálogo e informações sobre suicídio no Brasil que Karen teve a ideia de abrir um instituto dedicado a isso. "Fiz um mestrado em promoção de saúde mental na Suécia e fiquei completamente chocada com os números de suicídios, que eu nem conhecia, mesmo sendo psicóloga. Eu não tinha tido nenhuma aula de prevenção ao suicídio na faculdade, como ainda é realidade na maioria das faculdades de psicologia no Brasil", relata a especialista. Depois dos estudos no exterior, ao voltar para cá, Karen fundou o Instituto Vita Alere. "A ideia foi justamente montar um instituto para poder trabalhar prevenção em diversas frentes de trabalho", elucida Karen.

O instituto oferece uma série de materiais e cursos de capacitação online e gratuitos, além de grupos de apoio e atendimento individual para pessoas com familiares com comportamentos suicidas e orientações sobre prevenção para famílias, empresas e escolas. "A gente tem bastante campanha de prevenção nas redes sociais, que têm como objetivo falar mais sobre o assunto e ajudar as pessoas a reconhecerem que alguém precisa de ajuda ou se elas mesmas precisam de ajuda", respalda Karen.

As campanhas indicam onde há serviços disponíveis para quem precisa de ajuda, locais onde falar de forma segura sobre suicídio, como conversar com jovens. Algumas delas são, inclusive, voltadas especificamente para jovens, como a campanha #EuEstou, em diversas redes sociais, o Festival Amarelo, que usa a arte e a poesia para falar de saúde mental durante o mês de setembro.

O Vita Alere também é bastante ativo no TikTok, rede social majoritariamente usada por jovens, chegando a ser premiado no TikTok Awards do ano passado, na categoria "Agente de Transformação", por conta do engajamento promovido durante a campanha do Setembro Amarelo na plataforma. "Temos também a concha da memória viva, onde recebemos fotos de familiares de pessoas que faleceram, imprimimos no tecido e costuramos esse tecido como uma colcha de retalhos, para mostrar que por trás dos números tem história e que ninguém está sozinho", destaca.

Ajuda permanente

Caso a pessoa ache que precisa ajuda em relação ao tema, pode buscar acolhimento para superar o momento difícil. O foco das campanhas é ressaltar que o indivíduo não está sozinho e esse sentimento não irá durar para sempre.
Se não se sentir confortável para falar sobre o que sente com alguém conhecido, o Centro de Valorização da Vida (CVV) presta serviço voluntário e gratuito de apoio emocional e prevenção do suicídio para todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo e anonimato. O CVV funciona 24 horas por dia (inclusive aos feriados), pelo telefone 188, e também atende por e-mail, chat e pessoalmente. As Unidades Básicas de Saúde também prestam atendimento, assim como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), no telefone 192, e os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) do Estado.

RICARDO GIUSTI

Campanhas de prevenção ao suicídio têm aparecido com mais destaque nos últimos anos, inclusive nas redes sociais, sempre ressaltando que há atendimento permanente para quem busca ajuda

O luto dos sobreviventes

Pessoas enlutadas pelo suicídio são chamadas de "sobreviventes". Karen Scavacini trouxe para o Brasil a ideia de posvenção do suicídio. O termo se refere aos cuidados realizados para os sobreviventes. "Ele está sempre ligado ao luto. Para cada morte por suicídio, até 125 pessoas podem ser impactadas", aponta a psicóloga.

O luto dos sobreviventes pode ser mais intenso e duradouro do que de outros enlutados. "Há culpa, o estigma, a busca incessante do porquê. Ele pode inclusive ter um risco maior de suicídio. É claro que eu não estou falando que dói mais ou menos que outros tipos de morte. Mas ele tem características que são muito específicas por conta de toda a visão que as pessoas têm ainda, todo estigma", esclarece Karen.

Uma das formas mais comuns para pessoas enlutadas pelo suicídio são os grupos de apoio. "Não somos onipotentes, de achar que a gente pode prevenir todos os suicídios, porque ele pode ser prevenível, mas ele não é previsível", defende Karen. "Tem pessoas que não vão dar sinal ou alguns sinais que são tão difíceis de serem entendidos que eles só fazem sentido depois da morte, então é importante que as pessoas conheçam os sinais, mas também entendam que nem sempre isso vai ser observado", salienta.

A conquista do espaço feminino na Brigada

Presença das mulheres no quadro da BM teve início em 1985 e hoje, mais de três décadas depois, as pioneiras nas forças de segurança do Rio Grande do Sul relembram os desafios de abrir o caminho para muitas outras

POR GIULLIA PIAIA

Os primeiros registros da presença feminina em forças de segurança pública ao redor do mundo datam do final do século XIX e início do século XX. Marie Owens se juntou ao departamento de polícia de Chicago, nos Estados Unidos, em 1891, atuando em casos envolvendo mulheres e crianças. Henriette Arendt, por sua vez, em 1903 foi a primeira mulher a ser empregada como policial na Alemanha. Em 1908, a Suécia seguiu o exemplo alemão e contratou as primeiras mulheres para suas forças policiais.

O estado de São Paulo foi pioneiro na América Latina na inserção feminina em forças policiais militares, em 1955. A ideia surgiu em 1953, quando Hilda Macedo, assistente da cadeira de criminologia da Escola de Polícia, apresentou sua tese sobre a necessidade de criação de uma polícia feminina, ressaltando a competência igualitária de homens e mulheres, durante o 1º Congresso de Medicina Legal e Criminologia.

Dois anos depois, 12 mulheres foram selecionadas para um curso intensivo na Escola de Polícia, servindo de modelo para a criação de contingentes femininos nos demais estados brasileiros e também nos países latino-americanos. Hilda veio a ser a primeira mulher comandante de tropa no país. De início, o trabalho das paulistas se deu em juizados de menores, rodoviárias e aeroportos. Com o passar do tempo, contudo, o efetivo foi ampliado e constituiu um batalhão.

O RS foi um dos estados com a entrada mais tardia de mulheres no quadro militar de sua Brigada Militar (BM), apesar de a corporação já contar com trabalho feminino em seu quadro civil, em atividades administrativas e de serviços gerais. Com a chegada do sesquicentenário da corporação, passou a se pensar na criação de um segmento feminino. Assim, em 1985, foi criada a Companhia de Polícia Militar Feminina (Cia PM Fem), com o efetivo de 135 policiais. Em fevereiro de 1986, houve o ingresso da primeira turma do Curso de Habilitação de Oficiais Femininos, com término em julho do ano seguinte. Alguns dias depois, ainda em julho, e em setembro do mesmo ano, se formaram as primeiras sargentos e soldados, respectivamente.

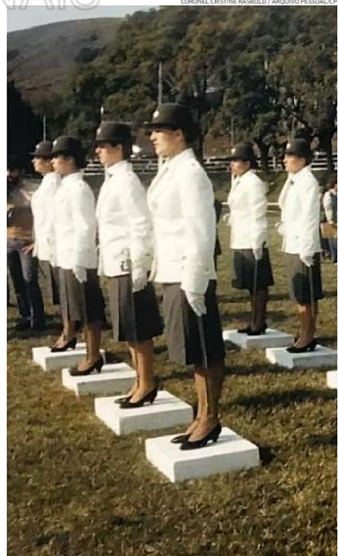
POLICIAIS MULHERES FORAM PARA AS RUAS NO ESTADO EM 1987

Foi em setembro de 1987 que as PMs passaram a ser vistas nas ruas gaúchas, com a instalação da Companhia PM Feminina e a incorporação ao 9º Batalhão de Polícia Militar (BPM), realizando policiamento ostensivo na Capital, no interior e na Operação Golfinho. Em 1988, a Cia. ganhou sede própria, sendo desincorporada da do 9º BPM. Em junho então, foi criada a 2ª Cia. PM Fem.

A 1ª Cia. PM Fem foi comandada por oficiais masculinos até 1991, quando o comando foi passado para as oficialas. Como em outros locais, as PMs atuaram inicialmente junto ao público feminino, infantil e idoso, no policiamento de rodoviárias, aeroporto e escolas, shows e eventos esportivos. As PMs femininas foram igualadas aos seus colegas homens em 1993, quando as duas Cias. PM Fem foram incorporadas ao 1º, 9º e 11º BPMs. A partir daí, as mulheres passaram a desempenhar as mesmas funções que os homens, ainda que integrando quadros diferentes. O que finalmente mudou em 1997, com a unificação dos quadros, garantindo às PMs a mesmas oportunidades que aos colegas do sexo masculino.

Em 2011, mais um marco na história das mulheres na BM: a promoção das quatro primeiras tenentes-coronéis, depois de 25 anos de serviço. Uma delas foi Cristine Rasbold, hoje coronel da reserva, após se aposentar em 2021, com 35 anos de serviço. "Eu sempre tive uma admiração pelas Forças Armadas e pelas polícias militares. Eu sempre me interessei muito pelo assunto, mas não existia a oferta de carreira para as mulheres. Quando a Brigada, então, resolveu abrir as suas portas para o ingresso das mulheres, foi algo que me chamou bastante atenção. Algo novo pelo desafio, pelo ineditismo e, em particular no meu caso, eu já tinha essa admiração", diz a coronel, elencando as razões que a levaram para a BM, em 1986. A coronel da reserva Cristine Rasbold ainda foi a primeira mulher a assumir uma posição no alto escalão da BM, na função de Chefe do Estado-Maior.

CORONEL CRISTINE RASBOLD / ARQUIVO PESSOAL/CP

Acima, Integrantes da primeira turma em 1986, sendo apresentadas ao Comando da BM. Ao lado, formaturas das Oficiais, Sargentos e Soldados, em 1987

CORONEL CRISTINE RASBOLD / ARQUIVO PESSOAL/CP

LEMBRANÇAS DO BOM CONVÍVIO E DOS DESAFIOS DOS PRIMEIROS ANOS

A tenente da reserva Jane Melo Soares é filha de brigadiano e foi com o incentivo do pai que se inscreveu no concurso para a Companhia PM Fem., em 1986. "Eu tinha 18 anos, estava começando a vida. Isso me chamou atenção por ser uma profissão nova. Ninguém conhecia como ia ser empregado o efetivo, a gente foi descobrindo junto com a Brigada, eu acho. Porque a Brigada Militar fez esse concurso, mas também para eles era novidade", relembra ela.

Jane tem boas lembranças de seu tempo junto ao 9º BPM, logo no início de sua atuação. "O pessoal tinha bastante cuidado conosco. Eles tinham, às vezes, medo de atuar junto conosco, queriam nos testar. Mas quando a gente é jovem, a gente não tem medo do novo, não tem medo do que pode acontecer. Para mim foi uma experiência incrível", relembra. A tenente diz que, caso tenha outra vida, será brigadiana de novo. "Foi a melhor decisão que eu tomei na minha vida, fazer o concurso e continuar na Brigada", afirma, com convicção.

A também tenente da reserva Aline Winck é outra que participou dos primeiros cursos oferecidos para as mulheres. Em 1987, ela se formou soldado da Brigada Militar, aos 18 anos. "Há 35 anos, o brigadiano tinha muito mais aquela coisa mais durona. Eu acho que a presença da mulher ali trouxe aquela coisa mais feminina. Às vezes, as pessoas falavam 'eu prefiro ser abordado por uma mulher do que ser abordado por um homem'. Justamente por ter mais tato", lembra.

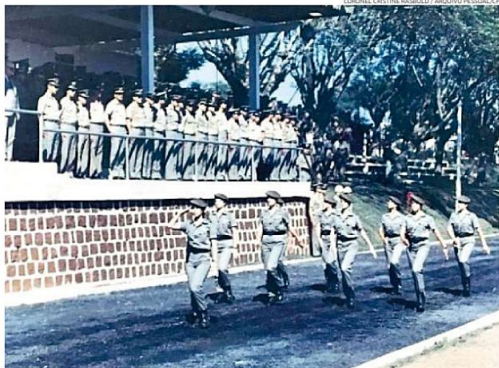
Mas a trajetória feminina no efetivo militar também encontrou desafios. "Quando alguém queria se prevalecer, com uma mulher ficava mais difícil. Não só na rua, como também dentro do quartel. A aceitação da mulher dentro do quartel também teve as suas dificuldades", relata Aline.

ESTRANHAMENTO INICIAL FOI SUPERADO COM O TEMPO

Também entre a população civil as militares precisaram conquistar sua posição de respeito. "No início, chegou a ter um certo estranhamento. E com o trabalho sério, a conquista do espaço foi aos poucos sendo construída. Hoje, a sociedade em geral não distingue. Nos veem como um policial que está ali, é de igual para igual", garante Cristine. "No início, as pessoas ficavam surpresas conosco. Comigo aconteceu, era meu segundo serviço, talvez, e uma mulher estava na minha frente e falou 'Um brigadiano de brinco'. Aí eu olhei para ela e disse: 'Eu sou uma mulher, senhora'. Ela respondeu: 'Tem mulher na Brigada, que barbaridade'. As mulheres achavam que a gente tinha entrado para a Brigada Militar para conseguir casamento", complementa.

Atualmente, 3.105 mulheres integram o efetivo militar da corporação. Pouco mais de 17% do total de 18 mil PMs, um número ainda minoritário. "Por ser a primeira turma, acredito que nós tenhamos passado o pior, no sentido de enfrentar barreiras, de mostrar que nós éramos capazes. Mesmo com as barreiras, sou muito agradecida a todos que me ensinaram, às muitas coisas que eu nem imaginava fazer. Eu acredito que seja uma instituição maravilhosa de se trabalhar", pondera a tenente Jane, que vê como importante a contínua e crescente presença feminina nos quadros da BM.

"Nós fomos conquistando esse referencial da mulher na Brigada e chegamos em um patamar em que a mulher ingressa de igual para igual com o homem, no mesmo concurso. As conquistas são conforme o potencial de cada um dentro da sua carreira", complementa a coronel Jane. "Eu acho um excelente espaço para as mulheres. Claro que tem que ter um perfil, como tem perfil para jornalista, para médica, para advogada. Mas é mais um espaço que a mulher pode buscar, mais uma oportunidade de trabalho para as mulheres e a qualificação de serviços para o público feminino", afirma.

CORONEL CRISTINE RASBOLD / ARQUIVO PESSOAL/CP

CORONEL CRISTINE RASBOLD / ARQUIVO PESSOAL/CP

CORONEL CRISTINE RASBOLD / ARQUIVO PESSOAL/CP

Acima e acima, à esquerda, o curso de Oficiais Femininos da Brigada Militar, em 1986.
Ao lado, um grupo de mulheres participa de um evento da BM.

A família do punhobol

27ª Copa Porto Alegre, que começa no dia 30 de setembro, na Sogipa, deve reunir os melhores atletas do mundo na modalidade

POR **FABRÍCIO FALKOWSKI**

Seus entusiastas dizem que o punhobol é um esporte completo e inclusivo. Uma modalidade que desenvolve o corpo e a mente dos jogadores, desperta a liderança e o espírito de equipe e congrega tanto as pessoas que participam propriamente do jogo como aqueles que estão em volta, como seus familiares e amigos. E é esse aspecto, a integração e a troca cultural, que chama a atenção na 27ª edição da Copa Porto Alegre, evento que promete reunir cerca de 600 pessoas na sede da Sogipa entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro.

A competição é considerada uma das principais do mundo na modalidade. Neste ano, o evento vai receber equipes de quatro países, reunindo atletas de várias idades. Representantes de Brasil, Alemanha, Áustria e Argentina buscarão o título principal, que vale pontuação máxima para o ranking da Internacional Fistball Association (IFA). Exatamente por isso, o evento reúne alguns dos melhores times do mundo, que transformarão a Sogipa em uma torre de babel por pelo menos três dias.

O aspecto "integração", porém, não é exclusividade ao evento promovido pelo clube. Os jogadores de punhobol viajam bastante para participar de torneios em todo o Brasil, mas também na Europa e em outras regiões do planeta. Alguns, inclusive, são convidados a permanecer, fazendo longos estágios em outros países.

É o caso de Sabine Süffert. Neta, filha, sobrinha e prima de outras punhobolistas. A iniciação na modalidade foi em família. Aos seis anos começou a praticar o esporte na Sogipa. Chegou à Seleção Brasileira, viajou bastante, conheceu pessoas e, desde jovem, teve como objetivo usar o punhobol como alavanca para experiências fora do país. Em 2018, graças ao bom desempenho com as camisetas da Sogipa e da Seleção Brasileira, recebeu um convite para treinar e jogar na Áustria.

No país europeu, um dos berços do punhobol no mundo, conquistou vários títulos. Além disso, teve a chance de aprofundar a experiência longe de casa. Neste momento, ela, além de jogar os principais campeonatos da Áustria e da Europa pelo Asko Seekirchen, também trabalha em uma livraria e estuda Economia, Cultura e Línguas na Universidade de Salzburg. "O punhobol, que não é um esporte tão divulgado, é quase uma grande família. Em qualquer lugar que o atleta possa ir, vai se sentir acolhido exatamente porque é praticante do esporte. As pessoas se conhecem e te recebem bem, quase automaticamente", observa.

Quando conversava com o **CP**, ela se preparava para pegar o avião e voltar ao Brasil. Sabine também vai disputar a Copa Porto Alegre, mas não com a camisa da Sogipa, como fez várias vezes no passado. Ela vem com a sua equipe, o Asko Seekirchen. "Aprendi muita coisa nesse tempo. A língua, a cultura. Depois, vou levar toda essa experiência e bagagem para toda a minha vida", continua a atleta.

Além da própria Sogipa, participarão da edição deste ano da Copa Porto Alegre as equipes do Stammheim (Alemanha), Tigers Vocklabruck (Áustria), DSG UKJ Froschberg (Áustria), CCAAR Rosário (Argentina), UFG Grieskirchen/Poting (Áustria), Asko Seekirchen (Áustria), ADAP Punta Chica (Argentina), Duque de Caxias (Paraná), Ginástica de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Mercês Santa Felicidade (Paraná), Guarani (Santa Catarina), Sociedade Alegria (Rio Grande do Sul), PUK (Rio Grande do Sul) e Polisport (Rio Grande do Sul).

A competição ocorrerá em diversas categorias, do sub-12 ao master. Portanto, os jogos ocorrem o tempo todo em cinco campos espalhados pelo clube porto-alegrense. Ao todo, serão realizados mais de 240 jogos em cinco campos dentro da Sogipa ao longo dos três dias de evento, que é considerado o maior da América Latina. As finais das categorias principais, tanto masculina quanto feminina, estão programadas para o domingo à tarde, a partir das 17h.

+ programação

Leia mais em correiodopovo.com.br/**esportes**

ESPORTES NA TV

1h - ESPN 4, Moto 2: GP do Japão
2h15 - ESPN 4, MotoGP: GP do Japão
9h25 - ESPN, Campeonato Italiano Feminino: Sampdoria x Inter
9h30 - SporTV 2, Supercopa de Vôlei Masculino: Sada Cruzeiro x Minas
9h45 - ESPN 4, Liga das Nações: Moldávia x Liechtenstein
10h30 - Band e SporTV, Brasileiro Sub-20: Corinthians x Palmeiras
11h55 - ESPN, Superliga Inglesa Feminina: Chelsea x Manchester City
12h55 - SporTV, Liga das Nações: Azerbaijão x Cazaquistão
14h - Band, Stock Series: Etapa Santa Cruz do Sul
14h - ESPN 2, NFL: Buffalo Bills x Miami Dolphins
14h - ESPN 4, NFL: Indianapolis Colts x Kansas City Chiefs
14h45 - SporTV 2, Mundial de Vôlei Feminino: Sérvia x Canadá
15h - SporTV, Liga das Nações: Holanda x Bélgica
15h30 - ESPN, Liga das Nações: Dinamarca x França
17h25 - ESPN 2, NFL: Green Bay Packers x Tampa Bay Buccaneers
17h25 - ESPN 4, NFL: Arizona Cardinals x Los Angeles Rams
17h45 - SporTV, Série B: Criciúma x Chapecoense
17h55 - ESPN, Campeonato Argentino: Racing x Unión Santa Fe

FRANCK FIFE / AFP / CP

A França, do atacante Mbappe, encara a seleção da Dinamarca

20h25 - SporTV, Liga Nacional de Futsal: Sorocaba x Minas
21h15 - ESPN 2, NFL: San Francisco 49ers x Denver Broncos

PLACAR CP

■ **LIGA DAS NAÇÕES A -** 6ª rodada: Áustria x Croácia, Dinamarca x França, Holanda x Bélgica e País de Gales x Polônia
■ **LIGA DAS NAÇÕES C -** 6ª rodada: Ilhas Faroe x Turquia, Luxemburgo x Lituânia, Azerbaijão x Cazaquistão e Eslováquia x Belarus
■ **LIGA DAS NAÇÕES D -** 6ª rodada: Andorra x Letônia e Moldávia x Liechtenstein
■ **BRASILEIRÃO -** 28ª rodada: São Paulo x Avaí
■ **SÉRIE B -** 31ª rodada: Criciúma x Chapecoense
■ **SÉRIE C -** 2ª fase, 6ª rodada: Mirassol-SP x Aparecidense-GO e Volta Redonda x Botafogo-SP
■ **SÉRIE D -** Final, volta: Pouso Alegre x América-RN
■ **COPA FGF TARCISO FLECHA NEGRA -** 2ª rodada: Passo Fundo x Santo Ângelo e Lajeadense x Guarani de Venâncio Aires
■ **GAUCHÃO FEMININO -** 2ª fase, 2ª rodada: Flamengo de São Pedro x Juventude e Oriente x Grêmio

ARQUIVO PESSOAL / CP

Modalidade guarda uma série de semelhanças com o vôlei, como a divisão dos atletas por lado do campo e a troca de jogadas entre as equipes, até que uma delas cometa um erro ou não impeça o sucesso do ataque adversário. No Brasil, há cerca de 100 equipes espalhadas pelo país atualmente

Popularidade na Europa

Há relatos da realização de um jogo semelhante ao punhobol há quase de dois mil anos. Depois, a modalidade, ou pelo menos algo muito parecido com o que ela é hoje, voltou a aparecer em 1555, quando Antonio Scaino de Saló publicou as primeiras regras do popular esporte italiano – o "Trattato del Giuco con la Palla di Messer. Até o poeta alemão Johann Wolfgang von Goethe escreveu no ano de 1786 em seu livro "Viagens pela Itália" que "quatro cavalheiros de Verona batiam na bola com o punho contra quatro vicentinos. Praticavam este jogo entre eles durante todo o ano duas horas antes de anoitecer".

Mas o esporte tornou-se realmente popular a partir da segunda metade do século XIX na região da Alemanha e da Áustria. O primeiro campeonato alemão masculino da modalidde aconteceu no ano de 1913 e, o feminino, veio em 1921, dentro da "Gymnaestrada Alemã".

Desde então, a modalidade espalhou-se com os imigrantes alemães. No Brasil, foi trazido pelo professor alemão Georg Black, que trabalhou na Sogipa durante muitos anos, tendo sido o pioneiro em outras modalidades esportivas, como a própria ginástica artística. A referência mais antiga que se tem notícia do punhobol no Brasil é de maio de 1906, quando o professor alemão Georg Black introduziu a modalidade na Sogipa – o clube de Porto Alegre desde 1911 participa de competições.

A agremiação, aliás, transformou-se em uma referência internacional da modalidade, já tendo conquistado o título mundial interclubes em 12 oportunidades. Em 1988, 1989, 1995, 1998, 1999, 2000, 2005, 2006, 2007, 2009 e 2017 no masculino. Já as conquistas no feminino vieram nos anos de 2005 e 2008.

Até hoje, o esporte está concentrado nas regiões em que houve maior influência da colonização alemã. De acordo com dados da Confederação Brasileira de Desportos Terrestres, que é responsável pela representação do esporte no país, existem cerca de 100 equipes espalhadas por Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro que praticam o esporte.

REGRAS SE ASSEMELHAM AO VÔLEI

O punhobol (*faustball*, em alemão, ou *fistball*, em inglês), é um esporte coletivo semelhante ao voleibol. Em tese, é seu precursor, com a diferença de ser jogado preferencialmente em um campo de grama que mede 50 metros de comprimento por 20 metros de largura, pelos quais se dividem cinco jogadores de cada lado - da mesma forma como o vôlei, sem que um ocupe o espaço adversário. Em países com predominância do clima frio, ele também é jogado, pelo menos durante o inverno, em ginásios.

O campo é dividido ao meio por dois postes, onde é esticado um cabo ou rede, que varia de 3 a 7 centímetros de largura, a uma altura de dois metros (no adulto masculino) ou 1,90 metro (no adulto feminino). Todas as jogadas são efetuadas com o punho fechado e as defesas são feitas com o antebraço. O país que mais pratica o esporte é a Alemanha.

INGRESSOS PARA A COPA POA

A 27ª Copa Porto Alegre tem entrada franca. Para acessar o clube nos três dias de evento (30/09, 1º/10 e 02/10), contudo, é preciso acessar o site da Sogipa (www.sogipa.com.br) e retirar um convite.

Dramas, medos e vidas nas telas

Novidades em plataformas como StarzPlay e Netflix para o mês de outubro apostam em ficções e documentários para as audiências

POR MARCOS SANTUARIO

NETFLIX/ DIVULGAÇÃO / CP

Para os amantes do terror e do suspense, prato cheio será a estreia de "O Gabinete de Curiosidades de Guillermo del Toro", na Netflix, aproveitando o talento e a notoriedade do aclamado e já oscarizado cineasta mexicano que hoje mora no Canadá

Novos títulos é o que mais se encontra no programa das plataformas de streaming a cada mês. Outubro não é diferente. A Netflix já anunciou o título de mais de 50 obras audiovisuais que vão ocupar as diferentes telas de seus assinantes. Um dos principais destaques promete ser o filme brasileiro "Depois do Universo". No enredo, Nina é uma jovem pianista que tem um futuro promissor, mas seu caminho tem várias sessões de hemodiálise e uma espera pelo novo rim. Em meio a suas inseguranças se envolve em um romance com o médico Gabriel, o que a aproxima do sonho de tocar nos palcos ao lado da Orquestra Sinfônica de São Paulo. O elenco conta com Henry Zaga, Giulia Be, João Miguel, Othon Bastos, Leo Bahia, Rita Assemany, Denise Del Vecchio e Isabel Fillardis.

Ainda no universo da Netflix, outra produção que já é esperada é "O Clube da Meia-Noite", uma adaptação do livro infanto-juvenil homônimo escrito por Christopher Pike. A trama, construída pelo mesmo criador de "A Maldição da Residência Hill", acompanha sete jovens com doenças terminais. Na tela, eles passam os últimos dias de sua vida no hospício Rotterdam Home, administrada por uma médica misteriosa. Todos os dias, a partir de meia-noite, os jovens se reúnem para contar histórias assustadoras. Em um desses momentos fazem uma promessa: o primeiro a morrer deve tentar se comunicar com os outros no pós-vida. E é quando um deles morre que situações sobrenaturais passam a acontecer no lugar.

Para os amantes do terror e do suspense, prato cheio será a estreia de "O Gabinete de Curiosidades de Guillermo del Toro". Aproveitando a expertise e a notoriedade do cineasta mexicano, já oscarizado, e um dos mais populares da atualidade, a Netflix vai apresentar uma coleção de enredos de terror selecionados por ele. Tem também o filme "A Escola do Bem e do Mal", dirigido por Paul Feig. Na trama, Sophie e Agatha são próximas, mas a amizade delas é colocada à prova quando ambas vão para uma escola mágica responsável por preparar heróis e vilões. Outros conteúdos que merecem atenção em outubro na Netflix são "Nada de Novo no Front", "O Filho Bastardo do Diabo", "Inside Man", "O Telefone do Sr. Harrigan", "A Maldição de Bridge Harlow" e "Garota do Século 20".

Já a plataforma Starzplay programou para outubro a estreia de uma nova série documental e o final de "Power Book III: Raising Kanan". No domingo, 23, estará disponível o primeiro episódio de "The BMF Documentary: Blowing Money Fast", história sobre os irmãos Demetrius "Big Meech" e Terry "Southwest T" Flenory, que construíram um império do tráfico de cocaína nos EUA. A série documental traz episódios de meia hora sobre a infame Black Mafia Family, contada por ex-membros, *insiders*, associados e celebridades.

E com a terceira temporada já confirmada, também no domingo, dia 23 de outubro, está prevista para chegar ao fim a superprodução "Power Book III: Raising Kanan". No enredo da trama segue a luta de Kanan Stark para confrontar a verdade sobre o detetive Howard, enquanto Raquel "Raq" Thomas luta para manter a família unida e expandir os negócios, apesar da perigosa oposição de Unique e da máfia de Nova Jersey.

Leia mais em correiodopovo.com.br/arteeagenda

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

ACAMPAMENTO INTERGALÁCTICO
De Fabrício Bittar (Brasil). Com Marianna Santos, Pedro Miranda, Lucas Salles. Comédia.
NACIONAL - Cinemark Canoas 5 (14h05 - 16h15), Cinemark Wallig 1 (13h30 - 16h), Espaço Bourbon Country 5 (14h), GNC Praia de Belas 5 (14h40), UCI Canoas 1 (12h45).

A MULHER REI
De Gina Prince-Bythewood (EUA). Com Viola Davis, Thuso Mbedu, Lashana Lynch. Ação.
DUBLADO - Cinemark Barra 3 (14h15), Cinemark Canoas 6 (13h30 - 16h45), Cinemark Ipiranga 3 (14h20 - 18h), Cinépolis João Pessoa 2 (14h - 17h - 19h45), Cinesystem São Leopoldo 4 (15h45 - 18h30 - 21h15), Cineflix Total 3 (16h15 - 21h45), Espaço Bourbon Country 5 (16h), GNC Praia de Belas 3 (13h20 - 16h - 18h40 - 21h15), GNC Iguatemi 5 (16h - 20h45), UCI Canoas 2 (13h30 - 16h20 - 19h10 - 21h55), UCI Canoas 7 (13h - 18h30).
LEGENDADO - Cinemark Barra 3 (17h15 - 20h15), Cinemark Barra 5 DBOX (13h - 16h - 19h - 22h), Cinemark Canoas 6 (19h55), Cinemark Ipiranga 3 (21h), Cinemark Wallig 5 (14h15 - 17h15 - 20h15), Cineflix Total 3 (16h40 - 19h20), Espaço Bourbon Country 5 (18h30 - 21h), GNC Praia de Belas 6 (16h30 - 21h30), GNC Moinhos 1 (13h35 - 16h10 - 18h45 - 21h20), GNC Iguatemi 6 (13h40 - 16h20 - 19h - 21h40), UCI Canoas 7 (15h45 - 21h15).

CORDIALMENTE TEUS
De Aimar Labaki (Brasil). Com Agnes Zuliani, Liz Reis, Marcos Breda. Drama.
NACIONAL - Espaço Bourbon Country 8 (18h20).

DESTERRO
De Maria Clara Escobar (Brasil, Argentina, Portugal). Drama.
NACIONAL - CineBancários (16h45), Espaço Bourbon Country 3 (18h20), Sala Norberto Lubisco CCMQ (14h30).

EIKE TUDO OU NADA
De Andradina Azevedo, Dida Andrade (Brasil). Biografia.
NACIONAL - Cinemark Barra 1 (18h50 - 21h20), Cineflix Total 4 (16h30 - 18h50 - 21h10), Espaço Bourbon Country 3 (14h - 16h10 - 20h40), GNC Praia de Belas 2 (14h10 - 21h40), GNC Moinhos 3 (14h15 - 19h15), GNC Iguatemi 1 (14h40 - 19h30), UCI Canoas 3 (17h20 - 19h40).

NÃO SE PREOCUPE, QUERIDA
De Olivia Wilde (EUA). Com Florence Pugh, Harry Styles, Chris Pine. Suspense.
DUBLADO - Cinemark Canoas 4 (20h25), Cinemark Canoas 4 (17h35), Cinemark Wallig 3 (14h10), Cinépolis João Pessoa 4 (13h30 - 18h30 - 21h), Cinesystem São Leopoldo 3 (16h20 - 21h20), Cineflix Total 5 (16h40 - 19h10), Espaço Bourbon Country 4 (14h - 18h40), GNC Praia de Belas 4 (13h45 - 16h50), GNC Iguatemi 2 (13h30), UCI Canoas 1 (14h).
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (15h - 17h45 - 21h), Cinemark Canoas 4 (21h15), Cinemark Wallig 3 (17h - 19h45), Cinesystem São Leopoldo 3 (18h50), Cineflix Total 5 (21h40), Espaço Bourbon Country 4 (16h20 - 21h), GNC Praia de Belas 4 (21h20), GNC Moinhos 3 (16h30 - 21h30), GNC Iguatemi 2 (16h10 - 21h10), UCI Canoas 1 (17h10 - 19h40 - 22h10).

O LIVRO DOS PRAZERES
De Marcela Lordy (Brasil, Argentina). Drama.
NACIONAL - CineBancários (14h45 - 19h), Espaço Bourbon Country 8 (20h20), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (15h).

O SEGREDO DE MADELEINE COLLINS
De Antoine Barraud (França). Drama.
LEGENDADO - Espaço Bourbon Country 2 (16h10 - 20h30), Sala Paulo Amorim CCMQ (14h15), Sala Norberto Lubisco CCMQ (19h).

EM CARTAZ

A ÚLTIMA CHAMADA
De Timothy Woodward Jr. (EUA). Terror.
DUBLADO - Cinemark Canoas 5 (20h55).

AVATAR
De James Cameron (EUA). Ficção Científica.
DUBLADO - Cinemark Canoas 2 3D (17h), Cinemark Canoas 2 (13h), Cinemark Canoas 3 3D (19h45), Cinemark Ipiranga 2 3D (17h - 20h30), Cinemark Ipiranga 2 (13h), Cinépolis João Pessoa 1 3D (13h45 - 17h15 - 20h30), Cinesystem São Leopoldo 2 3D (14h - 17h15 - 20h30), Cineflix Total 2 3D (17h15), Espaço Bourbon Country 1 3D (14h), GNC Praia de Belas 1 3D (14h - 17h20), GNC Iguatemi 4 3D (14h20), UCI Canoas 6 3D (14h30 - 17h45).
LEGENDADO - Cinemark Barra 4 3D DBOX (14h30 - 18h - 21h30), Cinemark Wallig 8 3D IMAX (13h - 16h30 - 20h), Cineflix Total 2 3D (20h30), Espaço Bourbon Country 1 3D (17h - 20h), GNC Praia de Belas 1 3D (20h45), GNC Moinhos 4 3D (14h - 17h15 - 20h30), GNC Iguatemi 4 3D (17h40 - 21h), UCI Canoas 6 3D (21h).

A VIAGEM DE PEDRO
De Laís Bodansky (Brasil). Drama.
NACIONAL - Sala Paulo Amorim CCMQ (18h45).

CARMEN DE GODARD + FILME SURPRESA
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (20h).

CLARA SOLA
De Maria Camila Arias (Suécia). Drama.
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (16h50).

EM NOME DE (...)
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (17h).

HOMEM-ARANHA: S EM VOLTA PARA CASA - VERSÃO ESTENDIDA
De Jon Watts (EUA). Ação.
DUBLADO - Cinemark Canoas 4 (14h20).

INGRESSO PARA O PARAÍSO
DUBLADO - Cinemark Canoas 5 (18h30), Cinemark Ipiranga 4 (18h20 - 20h45), Cinemark Wallig 1 (18h15 - 20h45), Cinesystem São Leopoldo 1 (16h45), GNC Praia de Belas 5 (16h40 - 19h), GNC Iguatemi 3 (14h30), UCI Canoas 3 (13h - 15h20).
LEGENDADO - Cinemark Barra 7 (13h20 - 15h45 - 18h30 - 20h50), Cineflix Total 2 (15h), Espaço Bourbon Country 2 (14h - 18h30), GNC Praia de Belas 5 (21h10), GNC Moinhos 2 (14h30 - 16h45 - 19h - 21h10), GNC Iguatemi 3 (19h10 - 21h30), UCI Canoas 3 (22h05).

MARIA - NINGUÉM
SABE QUEM SOU EU
De Carlos Jardim (Brasil). Documentário.
NACIONAL - Espaço Bourbon Country 8 (14h).

MARTE UM
De Gabriel Martins (Brasil). Drama.
NACIONAL - Cinemateca Capitólio (15h), Espaço Bourbon Country 8 (16h10), Sala Paulo Amorim CCMQ (16h15).

MINIONS 2: A ORIGEM DE GRU
DUBLADO - Cinemark Barra 1 (16h45), Cinemark Barra 8 (12h55), Cinemark Canoas 3 (12h50 - 15h), Cinemark Canoas 4 (13h), Cinemark Ipiranga 4 (13h30 - 16h), Cinemark Wallig 2 (15h40), Cinesystem São Leopoldo 1 (14h15), Cineflix Total 4 (16h30).

NÃO! NÃO OLHE!
DUBLADO - Cinemark Barra 1 (13h45), Cinemark Canoas 1 (20h30), Cinesystem São Leopoldo 1 (19h - 21h30), GNC Praia de Belas 2 (18h50).
LEGENDADO - Cinemark Ipiranga 5 (20h15), Espaço Bourbon Country 7 (18h), GNC Iguatemi 1 (16h50).

O LENDÁRIO CÃO GUERREIRO
DUBLADO - Cinemark Canoas 1 (14h), Cinemark Ipiranga 5 (12h50 - 15h20), Cinemark Wallig 2 (13h15), Cinesystem São Leopoldo 3 (14h10), Cineflix Total 5 (14h20).

ONODA - 10 MIL NOITES NA SELVA
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (17h15).

ÓRFÃ 2: A ORIGEM
DUBLADO - Cinemark Barra 6 (13h05 - 15h30 - 18h15), Cinemark Canoas 1 (19h30), Cinemark Canoas 3 (17h15), Cinemark Canoas 7 (13h15 - 15h45 - 18h15 - 20h45), Cinemark Ipiranga 5 (17h45), Cinemark Ipiranga 6 (14h - 16h40 - 19h - 21h20), Cinemark Wallig 2 (17h50 - 20h15), Cinemark Wallig 4 (13h50 - 16h15 - 18h40 - 21h), Cinépolis João Pessoa 3 (13h20 - 15h30 - 18h - 20h15), Cinépolis João Pessoa 4 (16h15), Cinesystem São Leopoldo 5 (14h45 - 17h - 21h25), Cineflix Total 1 (15h - 17h10 - 19h20 - 21h30), Espaço Bourbon Country 7 (14h - 16h), GNC Praia de Belas 4 (19h20), GNC Praia de Belas 6 (14h20), GNC Iguatemi 2 (18h50), GNC Iguatemi 3 (16h40), UCI Canoas 4 (13h15 - 15h25 - 17h35), UCI Canoas 5 (14h30 - 16h45 - 19h - 21h15).
LEGENDADO - Cinemark Barra 2 (14h - 16h30 - 19h15 - 21h45), Cinemark Barra 6 (20h35), Cinesystem São Leopoldo 5 (19h20), Espaço Bourbon Country 7 (20h20), GNC Praia de Belas 2 (16h20), GNC Iguatemi 1 (21h50), GNC Iguatemi 5 (14h - 18h40), UCI Canoas 4 (19h45 - 21h55).

O TELEFONE PRETO
DUBLADO - GNC Praia de Belas 6 (19h10).

PAIXÃO
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (18h30).

SALVE-SE QUEM PUDER (A VIDA)
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (15h).

ESPECIAL

MOSTRA HORROR DOS ANOS 80

BRINQUEDO ASSASSINO
LEGENDADO - Cine Farol Santander (15).

CEMITÉRIO MALDITO
LEGENDADO - Cine Farol Santander (17h30).

+ roteiro de domingo

LUCAS SILVESTRE / RENATA ESTÚDIO LÓTUS / DIVULGAÇÃO / CP

Aniversário da Casa de Cultura

A Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736) celebra 32 anos neste domingo, com dois shows gratuitos de talentos porto-alegrenses, na Travessa dos Cataventos. Às 17h, a rapper, compositora, apresentadora e produtora Negra Jaque divulgará o projeto musical "Linhas de Cura: Rap, Negritude e Outras Formas de Existir", em fase de construção. Às 18h será a vez da cantora, instrumentista, compositora, ilustradora e designer não-binária Filipe Catto cantar autorais e releituras de diversos autores e estilos. A artista transita com versatilidade por gêneros como a MPB, o samba, o tango moderno, o jazz, o rock e o bolero.

ERICK PERES / DIVULGAÇÃO / CP

Despertar

A Cambada de Teatro em Ação Direta Levanta Favela apresenta "A Babá e o Iceberg", novela moderna de Ariel Dorfman sobre a democratização do Chile, em cartaz aos domingos, 18h, no Centro Cultural Casa D (Santa Terezinha, 711). Mulher inicia história de enfrentamentos na burguesia latino-americana, despertando ao se apresentar como indígena e revolucionária.

FRANK-SIEMERS / DIVULGAÇÃO / CP

Fusão de ritmos

Lucas Etcheverria Quarteto faz show domingo, 20h, no Café Fon Fon (Vieira de Castro, 22), explorando canções próprias e arranjos modernos que unem o jazz à rítmica brasileira. Morando na Alemanha, o grupo é formado por Lucas Etcheverria (Foto/guitarra), Mai Linh Dang (voz), Rafa Müller (bateria) e Mateus Albornoz (contrabaixo acústico). Ingressos: Sympla.

TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD TV
6h - Programação Iurd
7h - Santo Culto
8h30 - Programação Iurd
9h - Trilegal Tchê
10h - Trilegal
11h - Todo Mundo Odeia Chris
14h - Maior
15h45 - Hora do Faro
18h - Canta Comigo Teen
19h45 - Domingo Espetacular
23h - A Fazenda
23h15 - Câmera Record

18 | RECORD NEWS
5h30 - Hora News
6h15 - Record News
7h - Brasil Caminhoneiro
7h30 - Hora News
8h - Agro Record News
9h - Aldeia News
10h - Momento Moto
10h30 - Hora News
12h - Hora News
12h30 - Câmera Record News
13h30 - Hora News
14h - Câmera Record
15h - Hora News
15h30 - Repórter Record Investigação
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Investigação
18h20 - Record News Séries
19h - Soltando os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Câmera Record
22h - Domingo Espetacular

4 | PAMPA
7h - Pampa Show
9h - Agenda dos Pastores
10h - Tri Legal
11h - Pampa Show
18h35 - João Kleber Show
19h55 - Encrença
22h10 - O Céu É o Limite
23h20 - NFL na Rede TV!

Canal 5 - SBT
6h - Jornal da Semana
7h - Pé na Estrada
7h30 - Sempre Bem
8h15 - SBT Sports
9h - Masbah
9h30 - Na Beira do Fogo
10h - Notícias Impressionantes
11h - Roda a Roda Jequiti
11h30 - Sorteio da Tele Sena
11h45 - Domingo Legal
15h45 - Eliana
20h - Programa Silvio Santos
0h - Sessão Meia-Noite

7 | TVE
6h - No Caminho do Bem
6h30 - Universidades na TVE
8h - Rio Grande Rural
9h - Agro Nacional
10h - Estações
10h30 - Sabor & Afeto
11h - Canto e Sabor do Brasil
12h - Samba na Gamboa
14h - Sessão Família
16h - Cine Nacional
18h - Meu Pedaço de Brasil
18h30 - Rotas da Liberdade
19h - Brasil Independente
19h30 - A Terra Prometida
20h30 - Os Federais
21h - No Mundo da Bola
22h - Caminhos da Reportagem
22h30 - Brasil em Pauta
23h - Observatório Iecine / RS
0h - Universidades na TVE

10 | BAND
6h - Band Kids
7h - RS que Dá Certo
7h30 - Sabor e Arte
8h - Band Motores
8h30 - Boca no Trombone
9h - Trilegal Tchê
10h - Show do Esporte
11h - Campeonato Brasileiro Sub 20
13h - Show do Esporte
14h - Stock Car
15h30 - Show do Esporte
16h - Domingo no Cinema
18h - 3º Tempo
20h - Perrengue na Band
22h30 - Breaking B
23h30 - Canal Livre

12 | RBS
6h - Galpão Crioulo
7h20 - Pequenas Empresas & Grandes Negócios
8h05 - Globo Rural
9h25 - Auto Esporte
10h - Esporte Espetacular
12h30 - Temperatura Máxima
14h15 - Pipoca da Ivete
15h50 - Campeões de Bilheteria
18h - Domingão com Huck
20h30 - Fantástico
23h25 - Vai que Cola

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Atividade econômica de Garibaldi (RS)
- Utilidade do lenço descartável na prevenção da Covid-19
- Irritadiças (pop.)
- Modo peculiar de dizer ou escrever algo
- Selênio (símbolo)
- O torcedor do Fluminense, do São Paulo ou do Grêmio
- Espécie de narguilé indiano
- O índio, em relação às Américas
- Área de formação e coleta de fósseis
- Sucedeu Collor na Presidência (BR)
- Deusa símbolo da Engenharia Civil
- Isabeli Fontana, modelo brasileira
- Laurindo Rabelo, poeta romântico
- Defende a liberdade da Imprensa (BR)
- Estacionamento de veículos de ciclistas
- "Endereço" de um micro em uma rede
- Estado provocado pelo uso de cocaína
- Letra na roupa do Robin (HQ)
- Última letra grega
- Bater a massa de
- Corante do jeans
- Muito molhado
- 1.000 (?): 1 km
- Privado de roupas
- Rival do Chelsea em Londres (fut.)
- Erva ceifada e seca que alimenta o gado
- (?) unhas: hábito do onicófago
- "(?) vale astúcia que força" (dito)
- Apoio usado em salto olímpico
- Bolas de (?): causam incômodo aos gatos
- Fala irônica que mostra desprezo
- Variedade de limão cultivado no Brasil
- Augusto (?) Bastos, escritor paraguaio
- (?) de arroz, cosmético facial
- O Pai da Psiquiatria (Med.)
- Sequer
- (?) do Chão: o maior aquífero
- Abacaxi
- Estado de Corumbá (sigla)
- Estação espacial russa desativada
- Marca arquitetônica do prédio da Fiocruz, no Rio
- Objetivo, em inglês
- (?) das Cruzes, cidade paulista

BANCO 3/aim — roa — uca. 5/alter — ômega — pinel. 7/fraseio. 8/sarcasmo. 9/aborígine. 18

SOLUÇÃO DE SÁBADO

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 A 20/4): Quadro de lucros a se materializar em período de acerto nos negócios em sociedade ou grupos.

TOURO (21/4 A 20/5): Aspectos benéficos vão trazer quadro financeiro compensador. Saiba ouvir e conciliar.

GÊMEOS (21/5 A 20/6): Bons fatos na condução de interesses financeiros. Seja comedido em suas decisões e palavras.

CÂNCER (21/6 A 21/7): Vantagens materializadas por bons aspectos nos negócios, documentos e compromissos.

LEÃO (22/7 A 22/8): Fase de novos ganhos em campos tão diversos quanto estudos, política, ciências e economia.

VIRGEM (23/8 A 22/9): Período benéfico pela mudança em seus planos no trabalho e com seu próprio dinheiro.

LIBRA (23/9 A 22/10): Período propício para as novas iniciativas no trabalho. Acertado empenho na rotina financeira.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11): Ganhos e lucros com planos de trabalho e pessoas que lhe trarão estabilidade financeira.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12): Quadro mostra ligeira debilidade em alguns dias. Por isso, seja cuidadoso com seu dinheiro.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1): Dias de movimentação na sua rotina com compensação financeira nos planos de trabalho.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2): Assuntos financeiros em dias de acerto com novas tarefas ou obrigações de trabalho.

PEIXES (20/2 A 20/3): Período de forte afirmação com o trabalho, planos e aspirações imediatas. Valorize o trato íntimo.

Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br

Porto Alegre Popular Brasileira (MPB POA)

Os shows de Música Popular Brasileira em Porto Alegre são uma certeza de grande público e de uma paixão por um gênero que passou por Anos de Chumbo e sobreviveu cada vez mais forte no país e com reconhecimento internacional fascinante. Para abarcar esta fome de shows do gênero na capital gaúcha, o MPB POA chega no dia 20 de novembro, às 17h, no Gigantinho, reunindo grandes nomes do gênero num megashow com sete horas de duração e quatro atrações do primeiro time. Os portões do ginásio abrem às 15h. Nesta primeira edição, com produção da Orth Produções e Eduardo Holmes Produções, o projeto traz um pouco da história da música brasileira e seus estilos na voz e performance dos seguintes artistas, Ney Matogrosso, Martinho da Vila, Kleiton & Kledir e Marina Lima. As vendas online estão sendo realizadas pelo site www.diskingressos.com.br. Conforme o produtor Eduardo Holmes, o Bocão, é uma chance única de conferir as quatro atrações, todas com mais de quatro décadas de carreira, em um mesmo dia. "O show foi pensado para abarcar várias épocas e artistas consagrados que o público gaúcho sempre prestigiou", diz. Veja detalhes de cada uma das atrações.

@MANGABEIRA / DIVULGAÇÃO / CP

Aos 84 anos, Martinho da Vila é um ícone do samba no Brasil

O samba de raiz

Com uma discografia que totaliza mais de 50 títulos, construída a partir do final dos anos 1960, o cantor, compositor e carnavalesco Martinho da Vila segue com uma verve transbordante e incansável. Aos 84 anos, ele é aquele que podemos chamar de imã ou referência em qualquer discografia do samba no país. Martinho da Vila nasceu em família humilde, e o talento o levou longe, tornando-o um dos sambistas mais premiados do Brasil. A voz afinada e aquele jeito carioca do samba de raiz e um pouco de referências de escolas de samba, como a sua Unidos de Vila Isabel, deram a ele uma marca registrada que aparece em clássicas como "Mulheres" e "Canta, Canta, Minha Gente!", fazendo dele um ícone do gênero.

MARCOS HERMES / DIVULGAÇÃO / CP

Aos 81 anos, Ney Matogrosso permanece com a voz e o corpo intactos

Voz intacta aos 81 anos

Aos 81 anos, Ney Matogrosso é um artista completo e talvez o maior intérprete brasileiro vivo que alcança vários registros vocais, com os seus instrumentos de trabalho ainda intactos (a voz e o corpo). Em Porto Alegre, ele sempre lota os shows que faz e é obrigado a fazer sessões extras. Neste show, Ney Matogrosso apresenta o seu espetáculo "Bloco na Rua", um show performático, potente e icônico. Há quase 50 anos na estrada, nesta apresentação, Ney escancara a sua imensa capacidade de inovar e se reinventar a cada nova empreitada, deixando sua marca, sua identidade em ícones clássicos e atemporais de nossa MPB.

Volto pra Porto Alegre e tchau!

Juntos na música há 42 anos, Kleiton & Kledir Ramil (pois na vida os irmãos pelotenses se conhecem em família desde os respectivos nascimentos em 1951 e 1953) é aquela dupla bem-sucedida que começou no Sul, mas ganhou o centro do país. Com um estilo musical ímpar, que carrega o sotaque gaúcho, K&K marcaram o cenário artístico brasileiro, tornando-se referência na música popular produzida nos dias de hoje no Brasil. Com mais de 20 discos gravados, suas composições foram eternizadas por grandes nomes da música brasileira, como Simone, Adriana Calcanhotto, Caetano Veloso, Ana Carolina, e muitos outros. Entre os sucessos que eles mostrarão estão "Deu pra ti", "Semeadura", "Paixão", "Noite de São João", "Navega Coração", "Vira Virou" e "Maria Fumaça".

Kleiton & Kledir vão mostrar clássicas como 'Deu pra Ti' e 'Vira Virou'

RODRIGO LOPES / DIVULGAÇÃO / CP

SÉRGIO SANTOIAN / DIVULGAÇÃO / CP

Com uma banda de primeira, Marina mostra hits como 'Fullgás' e 'À Francesa'

De volta e com fôlego renovado

Com 45 anos de carreira e 67 anos de idade, a cantora, compositora e arranjadora carioca Marina Lima coleciona um número impressionante de hits. Músicas como "Fullgás", "Uma Noite e Meia", "À Francesa", "Pra Começar", "Mesmo que Seja Eu", entre outras, que são verdadeiros clássicos dos anos 1980 e 1990 e vem embalando gerações em diversos momentos das vidas dos fãs. De volta aos palcos após dois anos, com o novo show "Nas Ondas de Marina" e um fôlego renovado, ela celebra a sua trajetória trazendo estes sucessos e executando canções mais recentes do novo EP intitulado "Motim", acompanhada de banda formada por Gustavo Corsi (guitarra), Alex Fonseca (bateria/programação) e Carlos Trilha (teclados/programação).

FOTOKOSTIC/SHUTTERSTOCK

Cenário favorável estimula plantio do milho

Mesmo com preocupações relacionadas aos custos, a um possível novo período de estiagem e à infestação da cigarrinha, agricultores investem no cultivo do cereal, mirando em oportunidades como a exportação para a China

CAMILA PESSÔA

Mesmo com a estiagem severa que atingiu as lavouras de milho na última safra, os custos altos e a preocupação trazida pela cigarrinha, praga que atinge a cultura mais intensamente desde o ano passado, os produtores gaúchos estão investindo no plantio para o ciclo 2022/2023, de olho em novas oportunidades no mercado externo. Uma delas é trazida por um acordo comercial entre a China e o governo brasileiro, que poderá concretizar a venda do grão produzido no Brasil ao país asiático ainda em 2022. O acordo pressupõe a exportação de milho colhido na safra 2021/2022 mesmo sem o acompanhamento de pragas e fungos exigido pela autoridade sanitária a partir de 2023. Segundo o Ministério da Agricultura, apesar da flexibilização, não há data para o primeiro embarque e nem volume estimado.

Com o acordo, o Brasil ingressará em um mercado potente de consumo de milho, uma vez que a China vem aumentando suas importações do grão e a agricultura brasileira é a segunda maior exportadora da commodity no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Entre 2020 e 2021, as importações de milho pela China cresceram em 152%, de 11,3 para 28,35 milhões de toneladas, de acordo com a Administração Geral das Alfândegas do país asiático. As exportações globais brasileiras de milho também têm previsão de crescimento, conforme dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), de 21,02 milhões de toneladas em 2021, para 44,5 milhões de toneladas em 2022 e 47 milhões de toneladas em 2023.

A área estimada pela Emater/RS-Ascar para o cultivo de milho no Rio Grande do Sul, na safra 2022/2023, é de 831.786 hectares, o que representa um crescimento de 5,9% em relação aos 785.575 hectares da última safra. De acordo com a Emater, 35% das lavouras já estavam implantadas até metade de setembro, com diferentes estágios de avanço, dependendo da região. Enquanto a região Noroeste está com 40% de área plantada em meados de setembro, em outras regiões mais frias, no Centro e Sul do estado, o plantio está em 20% no período, segundo a Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho).

A região Noroeste vai ter a maior área plantada do Estado, de acordo com previsões da Emater. Para as regiões de Santa Rosa, Frederico Westphalen e Ijuí são esperados 126.997, 88.300 e 83.675 hectares, respectivamente. A região de Passo Fundo também espera grande área plantada, de 98.110 hectares. Em produtividade esperada, os destaques são as regiões de Erechim, com 9.497 quilos por hectare; de Passo Fundo, com 9.271; e de Ijuí, com 9.205.

O presidente da Apromilho, Ricardo Meneghetti, entende que o programa Duas Safras (iniciativa da Farsul e entidades para melhorar a produção de grãos no Estado), é um dos incentivos à produção de milho, em especial nas áreas baixas, com cultivo de arroz, por meio da tecnologia de produção em sulco-camalhão *(veja mais na página central)*. "Fora a rotação de culturas, estamos acompanhando o movimento no exterior", diz, lembrando da seca na China e na Europa e da guerra entre Rússia e Ucrânia, cenários que, segundo ele, garantem o escoamento da safra e a manutenção dos bons preços, hoje por volta de R$ 85,00 a saca. "Há mais de 40 dias as empresas de consultoria diziam que a Europa ia exportar 20 milhões de toneladas de milho, o que não fazia faz tempo", comenta. Além disso, com a queda de produção nos Estados Unidos, a China deve procurar mais o milho brasileiro.

O dirigente, entretanto, encara com ceticismo as projeções de crescimento. Meneghetti acredita que a área plantada deve ficar próxima à observada na última safra, de cerca de 750 mil hectares. "Já temos um ganho de área na Metade Sul, mas perdemos na Metade Norte. O pessoal está preferindo a soja", comenta. Ele ressalta que, além do temor de que uma estiagem severa se repita este ano, os produtores estão preocupados com a cigarrinha do milho, praga que tem se mostrado um problema. Recorda ainda que o milho tem mais necessidade de água e um custo de produção por hectare maior. "Uma lavoura de milho, para ter um bom rendimento, precisa usar muita tecnologia e tem um custo elevado", cita. Na safra passada, o desembolso para o plantio do milho no Estado superou os R$ 4 mil por hectare.

Outro agravante que tem feito os produtores repensarem o do cultivo, revela Meneghetti, é a dificuldade para obter seguro rural este ano, com a fuga das seguradoras devido aos gastos com a última estiagem e o fim dos recursos para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). O dirigente também não está tão otimista quanto ao abastecimento do mercado interno. Ele acredita que a produção desta safra ainda não vai ser suficiente para atender toda a demanda do Estado, de 5,5 milhões de toneladas, com a produção ficando na média dos últimos cinco anos. "Talvez na safra 2023/24 a gente tenha produção maior", considera o presidente. Tanto para exportar quanto para atender o mercado interno o melhor possível, com bons índices de produtividade, o produtor precisa investir em fertilizantes nitrogenados, em especial a ureia, cuja tonelada está sendo comprada hoje por R$ 1,5 mil.

O assessor técnico da Câmara Setorial do Milho da Secretaria da Agricultura (SEAPDR), Valdomiro Haas, também aconselha atenção a uma possível estiagem, considerando os efeitos do La Niña e a experiência recente de safra afetada severamente pela falta de água, inclusive no milho irrigado. Reforça ainda a necessidade de controle da incidência da cigarrinha do milho, que pode causar a doença do enfezamento, principalmente em plantios realizados nas janelas mais tardias.

Sulco-camalhão impulsiona milho na Metade Sul

Tecnologia, que hoje ocupa cerca de 80 mil hectares, deve chegar a 300 mil hectares na próxima safra e vem sendo oferecida ao agricultor como solução para plantio do cereal em terras baixas e para obtenção de altas produtividades

GRANJA 4 IRMÃOS/DIVULGAÇÃO CP

Com a extensão da área plantada de milho usando a tecnologia do sulco-camalhão, o Rio Grande do Sul tem a possibilidade de ampliar a semeadura do grão em até 1 milhão de hectares, inclusive em áreas onde estresse hídrico é maior

As oportunidades de mercado e novas tecnologias atraem não só os produtores tradicionais de milho, como também os nativos das terras baixas, arrozeiros, que têm sido público-alvo do Programa Duas Safras, capitaneado pela Farsul. O programa tem recomendado que os produtores avaliem a produção do milho em detrimento da produção do arroz, que, com muita oferta, precisa ser reduzida, de acordo o economista-chefe da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio Da Luz. Segundo ele, o milho é uma alternativa interessante para esses produtores, que já são capazes de irrigar e drenar o cultivo.

A tecnologia que permite um cultivo eficiente de milho em terras baixas é a chamada de sulco-camalhão. Ela possibilita que se plante em partes mais elevadas do terreno, intercaladas por sulcos, explica o pesquisador da Embrapa Clima Temperado José Maria Barbat Parfitt. "Então temos uma zona de cultivo e a zona de escoamento, podemos usar essa tecnologia com a cultura da soja e estamos começando com a de milho", completa.

Segundo ele, a tecnologia, além de facilitar a drenagem do solo, que é um problema nas terras baixas, permite a irrigação em casos de estiagem. A tecnologia custa o preço de oito sacos de milho e o resultado é uma produtividade entre 180 e 200 sacos por hectare, como afirma Parfitt. O pesquisador esclarece que a área plantada com o sistema de sulco-camalhão no Estado está entre 70 e 80 mil hectares, mas deve passar para entre 200 e 300 mil na próxima safra.

A implementação do sistema para a produção de milho no Estado começou há 2 anos e se intensificou no ano passado, segundo o pesquisador. "Na minha opinião o próximo governador deve olhar com bons olhos a tecnologia, para fazer um programa nesse sentido", considera Parfitt. Para ele, a Metade Sul do Estado tem potencial para tornar-se uma grande produtora de milho. "A Metade Sul tem condição para ser uma nova fronteira da produção de milho no país", afirma, lembrando que a demanda por milho do Estado precisa de mais 300 mil hectares plantados para ser suprida e a região tem potencial para o cultivo de cerca de 1 milhão de hectares.

Esse potencial também é observado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR). A Câmara Setorial do Milho da pasta criou um Grupo de Trabalho pa ra priorizar municípios na Meta de Sul do Estado na ampliaçã do cultivo do cereal. "No sul exis te uma fronteira para o milho Estamos trabalhando com a Apromilho para que se concreti ze a Abertura da Colheita do Mi lho na Metade Sul com foco no sulco-camalhão", declara o assessor técnico da câmara, Valdomiro Haas. Segundo ele, como o arroz produzido na Metade Su já é tradicionalmente irrigado uma produção de milho nessas áreas pode resistir melhor ao clima seco. No momento, o GT está buscando uma propriedade que utilize a tecnologia do sulco camalhão para sediar a Abertura da Colheita em janeiro. "Estamos fazendo isso para mostrar que é possível produzir milho na Metade Sul", justifica Haas.

Mesmo com todas essas perspectivas positivas, Da Luz aponta que os produtores ainda estão cautelosos. "Como é uma cultura emergente ninguém va plantar grandes áreas logo de cara, mas não temos dúvida de que o milho vai ser importante na Metade Sul do Estado, temos percebido uma série de movimentos convergentes e uma boa receptividade, então, em 2023 acreditamos que vai ter crescimento na plantação pela primeira vez em anos", comenta.

INVESTIMENTO DEVE AUMENTAR PRODUTIVIDADE

Leonardo Maciel Alves é gerente de tecnologia agrícola na Granjas 4 Irmãos, de Rio Grande. Com 8, 3 mil hectares de arroz e 4,9 mil de soja, a granja vai destinar este ano 734 hectares ao milho. Destes, 434 vão estar em sistema de sulco-camalhão, com plantio iniciado em 19 de setembro. O cultivo de milho da granja nesse sistema começou em 2021, quando foram plantados 30 hectares. "O sistema teve uma aceitação grande e a tendência é só aumentar", comenta Alves. A produtividade nessa primeira experiência foi de 187,7 sacos por hectare. Este ano, Alves espera 200 sacos, como resultado de investimentos em melhorias nos sulcos e ciclagem maior do solo.

Entre as vantagens do cultivo do milho, Alves destaca a obtenção de alimento para o gado, pois a granja também trabalha com pecuária, e mercado diversificado, inclusive com possibilidade de venda para a produção de etanol. Outra vantagem é que a cigarrinha não atinge a produção da granja. "Estamos numa região que não é produtora de milho, então ainda não tivemos problemas com a cigarrinha, mas mantemos o manejo de inverno e armadilhas, para monitorar o desenvolvimento", afirma Alves. O sistema irrigado também se mostra uma grande vantagem, que, segundo o gerente, dispensa a necessidade de seguro rural.

GRANJA 4 IRMAOS/DIVULGAÇÃO CP

Maciel, gerente da Granja 4 Irmãos, de Rio Grande, espera aumentar para 200 sacos por hectare a produção em sua propriedade, onde também semeia a soja e arroz

Presença da cigarrinha aumentou em até três vezes

Inseto pode causar perda entre 80% e 100% nas lavouras, exigindo manejo com pesticidas e monitoramento adequados nas regiões do Rio Grande do Sul onde o clima costuma ser mais quente e onde é feito o cultivo do milho de segunda safra

A preocupação dos produtores de milho com os estragos decorrentes da infestação com a cigarrinha não é desmedida. De acordo com o entomologista da Rede Técnica Cooperativa (RTC) Glauber Renato Stürmer, este ano foi observada uma população de cigarrinhas de duas a três vezes maior que a registrada na mesma época do ano passado, além de um nível maior de infestação do enfezamento. Há lavouras, segundo ele, que já fizeram quatro aplicações de inseticidas este ano, além de já haverem plantas com sintomas da doença. A justificativa para isso, diz o entomologista, é que não houve um inverno tão rigoroso este ano, o que aumentou a ocorrência de pontes verdes. As regiões mais afetadas são o Norte e o Noroeste do Estado, onde o clima é mais quente e é feito o plantio de milho de segunda safra.

Os produtores gaúchos vêm sendo afetados pela cigarrinha há pelo menos três anos, relata o assessor técnico da SEAPDR, Valdomiro Haas. Por isso, já está estabelecido um monitoramento da praga feito pela Emater/RS-Ascar. "Tem que ser um controle precoce porque uma vez instalada a praga, o prejuízo já terá ocorrido", lembra Haas. Atualmente, existem empresas e entidades que fazem armadilhas para o monitoramento da cigarrinha, de acordo com o gerente da Regional da Emater/RS de Frederico Westphalen, Luciano Schwerz. De cor amarela, a armadilha atrai o inseto, que fica preso em sua cola. Então é feita uma contagem. Já o monitoramento da Emater/RS-Ascar é feito a partir de visitas, durante o período da safra.

Schwerz menciona que a região de Frederico Westphalen é especialmente afetada pela praga por ter uma condição microclimática que reduz as geadas, o que faz com que o milho possa ser plantado cedo e que apareçam plantas voluntárias. "Desde julho já temos altos níveis da praga por planta e detectamos incidência maior que no último ano", relata. Já na região de Passo Fundo, Schwerz observa que há uma presença menor da praga, ainda com algumas lavouras onde ela não foi detectada.

Ao encontrar a praga, a Emater recomenda que o produtor utilize inseticidas químicos ou biológicos, fazendo-se em média de três a quatro aplicações. Schwerz alerta os produtores para que prestem atenção especialmente nas pontes verdes, quando há milho remanescente entre uma safra e outra. O gerente admite que o monitoramento nem sempre é eficaz, uma vez que os métodos podem detectar a presença apenas quando já há uma grande população da cigarrinha, por isso algumas empresas fazem aplicação calendarizada de inseticidas.

"É fundamental controlar as cigarrinhas porque o dano pode comprometer 80% ou até 100% da lavoura. Como estamos conhecendo a praga, é necessário um monitoramento mais pesado, além de avaliar cultivares que resistem mais ao enfezamento e fazer o controle de plantas voluntárias para não deixar a ponte verde", ressalta Schwerz, lembrando que o manejo da praga não pode ser feito apenas com a utilização de inseticidas, mas também ao longo do ano, com a escolha de insumos, aproximação da janela de plantio e acompanhamento durante o ciclo.

LEONARDO ZENI/DIVULGAÇÃO CP

Monitoramento das lavouras contra a cigarrinha é fundamental para que se obtenham grãos saudáveis sem o enfezamento causado pela presença do inseto infectado

LEONARDO ZENI/DIVULGAÇÃO CP

Armadilhas com cola, que atraem a cigarrinha e a capturam, estão sendo usadas por produtores nas regiões mais afetadas pela praga, como forma de detectar precocemente o inseto

PLANTIO TARDIO PARA GARANTIR MELHOR PREÇO

O produtor Vagner Araújo, do município de Herval, na região sul do Rio Grande do Sul, planta milho há oito anos. Ele ainda está colhendo a produção de sua última safra e pretende plantar novamente em 40 hectares da propriedade a partir de 20 de novembro. O produtor vai escalonar sua plantação para diminuir os riscos de perda com uma possível estiagem na safra 2022/2023. Até agora, nesta safra, a produtividade de Araújo está em cerca de 95 sacos por hectare. Além dos problemas com a falta prolongada de chuva, Araújo ressalta que teve perdas decorrentes das invasões de javalis, que o fizeram perder cerca de três hectares semeados este ano.

Por uma questão estratégica, o agricultor prefere um plantio mais tardio do milho. "Não adianta eu ter muito milho em agosto, setembro e outubro. É melhor em dezembro, janeiro e fevereiro, quando o preço está melhor", justifica. Araújo também investiu em secadores para armazenar o grão por um período maior de tempo e escolher quando vender. "Com isso, a minha rentabilidade com o milho é maior do que a com a soja", relata.

Para não sofrer maiores prejuízos se houver estiagem no verão, Vagner Araújo pretende construir açudes, mas também espera a construção dos microaçudes prometidos pelo governo do Estado para este ano. A longo prazo, o agricultor ainda pretende investir em irrigação.

Trabalho em equipe facilita gestão da fazenda

Sistema lean pressupõe que todos os passos da produção devem ter um responsável, sendo clientes do passo anterior e fornecedor do passo seguinte, o que coloca a propriedade em um fluxo de mais qualidade e menos desperdício

A divisão de tarefas nas fazendas, no modelo tradicional em que é conhecida, pode estar com os dias contados. A chamada gestão *lean* vem ganhando espaço entre as propriedades do empreendedor rural que visam elevar resultados e engajar a equipe da lida do campo ao escritório. Inspirada no sistema difundido pela Toyota de divisão de atribuições, a gestão *lean* está fundamentada na colaboração entre os funcionários para a identificação e resolução de problemas nas fazendas a fim de garantir o sucesso do negócio.

O conceito foi apresentado pelo gerente da área do Leite da Starmilk Alimentos e gestor de Relacionamento da Clínica do Leite, Sandro Viechnieski, durante a 2ª Jornada Técnica RTC, em Gramado, realizada na segunda semana de setembro. "A ideia é entregar produtos de maior qualidade, de uma maneira fácil e com menos desperdício. Se conseguirmos fazer com que as pessoas que estão trabalhando juntas no dia a dia tenham esse conceito em mente, tenho certeza que as propriedades, num futuro próximo, terão uma perpetuação muito mais fácil do que se têm hoje", frisou. Hoje, no Brasil, há pelo menos 200 fazendas aplicando esse modelo de gestão. "Atualmente, é muito mais comum em regiões do Paraná, de São Paulo e de Minas Gerais. E o que queremos é difundir esse novo modelo de pensar para todo o país", projetou Viechnieski .

O Rio Grande do Sul se prepara para implementar seus primeiros pilotos. A Cotrijal, cooperativa ligada à Rede Técnica Cooperativa (RTC), está trabalhando para que, em 2024, a metodologia tenha seus primeiros cases gaúchos. Embrionária no Estado, a filosofia chamou a atenção da cooperativa que tem todo seu departamento veterinário com formação para a Metodologia Lean Consultores. A ideia, segundo Renne Granato, superintendente de Produção Animal e Novos Negócios da Cotrijal, é levar o sistema aos associados em Não-Me-Toque para que eles possam decidir por optar ou não pela prática. "Não basta o técnico aprovar e querer passar. Não pode ser uma imposição. O produtor tem que querer melhorar através dessa metodologia", pontua.

KATIA MARKO/ESPECIAL/CP MEMÓRIA

No sistema lean, o profissional que ordenha as vacas leiteiras deve receber o animal limpo daquele que é responsável por esta tarefa

Para Granato, a prática se encaixa muito na estrutura de produção de leite. "Ela prioriza um ambiente, materiais e fluxos organizados para que as pessoas possam agir como clientes e fornecedores dentro das fazendas", disse. Um dos exemplos que citou foi o do ordenhador, o qual precisa ser visto como o cliente do funcionário que maneja as vacas para a ordenha. "Se as vacas vierem sujas, não pode ser responsabilidade da ordenha limpar a vaca. Com base nesse conceito, você consegue melhorar o fluxo de trabalho", detalhou.

Granato explicou que o termo lean vem no sentido de fluxo na organização dos negócios. "Você não para o fluxo, ele vai por si só. Todo mundo sabe o que tem que fazer e tem direito e o dever de corrigir as falhas observadas". Segundo ele, os ganhos da prática são imensos. "O produtor vê melhora na rentabilidade, no caixa, no controle de estoque, na compra, na produtividade da vaca, no leite no resfriador e, o principal: vê melhora na qualidade de vida do trabalho".

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	71,00	75,08	80,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	243,33	390,00
Milho	saco 60 kg	82,00	83,82	87,00
Soja	saco 60 kg	170,00	172,75	178,00
Sorgo granífero	saco 60 kg	67,00	67,00	67,00
Trigo	saco 60 kg	91,00	92,69	94,00
Boi gordo	kg vivo *	9,00	9,83	11,50
Vaca gorda	kg vivo *	7,50	8,52	9,50
Búfalo	kg vivo	7,00	8,11	9,00
Cordeiro p/ abate	kg vivo	9,00	9,69	10,10
Suíno tipo carne	kg vivo	5,40	6,00	6,60

Semana de 19/09/2022 a 23/09/2022 | * Prazos de 20 ou 30 dia

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	11.766,4	10.781,4
Feijão	2.893,8	2.917,0
Milho	87.096,8	114.691,3
Soja	138.153,0	124.047,8
Trigo	7.679,4	9.365,9

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	1.679,2	1.618,0
Feijão	2.923,4	2.854,9
Milho	19.943,6	21.584,4
Soja	39.195,6	40.950,6
Trigo	2.739,3	3.029,7

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	8.277,5	7.654,4
Feijão	84,9	67,9
Milho	4.390,1	2.900,8
Soja	20.787,5	9.111,0
Trigo	3.491,5	4.187,4

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	946,0	957,4
Feijão	58,1	52,3
Milho	801,7	824,1
Soja	6.055,2	6.358,0
Trigo	1.164,6	1.424,3

Dados do 12º Levantamento de Safra 2021/2022 da Conab

CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Dom Desidério vai embora

PAULO MENDES / ESPECIAL / CP

O dom Dério, que definhava havia anos, quis morrer justamente neste dia, enquanto declamava um poema de T.S. Eliot.

O inverno daquele ano parecia que não queria nos deixar. Depois das incontáveis geadas, da neve que caiu num sábado ao entardecer, das garoas tristes nas tardes curtas, das noites longas e geladas, o setembro se espichava assoprado por um vento matreiro, que se infiltrava pelas frinchas das velhas tábuas do bolicho – que haviam servido anos atrás de armazéns na antiga Charqueada de São João do Barro Preto – e vinha cravar seu punhal de vidro em nossos rostos cansados. "Vai-te embora, excomungado", imprecava seu Turíbio, num canto, enquanto bebericava lentamente um liso de canha, enrolado num bichará desbotado, com vários furos e fiapos de lã se soltando no assoalho carcomido da venda beira de estrada. O vento ladino não foi. Quem se foi, na verdade, de vez, foi seu Desidério Américo de Magalhães Correia e Albuquerque, o dom Dério, que definhava havia anos, quis morrer justamente neste dia, enquanto declamava um poema de T.S. Eliot.

O velho Dério tinha sido estancieiro para os lados da Fronteira. Viúvo e já doente, viera em busca de uns parentes que jamais encontrou. Estabelecera-se numa pequena chácara bem cuidada na estrada do Cerrito, lugar de boa aguada, sombra, pomar, horta, criava umas ovelhas, tinha vaca de leite, um lindo cavalo zaino e dois cachorros lebreiros. Tinha caseiro e uma empregada que lhe fazia a comida, lavava roupa e todo o serviço de casa. Mas com o passar do tempo, o velho perdera o viço, a doença ia lentamente tirando-lhe os movimentos, o dinheiro que guardava debaixo do colchão foi terminando. O que não acabava nunca era sua verve de contador de causos, de conhecedor de lugares e caminhos, era um homem bastante culto, com faculdade, cursos, e muito viajado, sabia falar espanhol e inglês. Muitos o chamavam de professor, o que realmente era, outros de dom, de doutor, era uma figura muito respeitada.

Quando dom Dério apeava do cavalo Pé de Chuva, que ficava atado nas tramas, debaixo dos cinamomos, o pessoal se ajeitava para ouvir causos de lugares distantes por onde o homem andara quando jovem, ouvir versos de poetas ali desconhecidos, mas que todos escutavam com silêncio e respeito. Ele sabia de cor trechos de contos de Simões Lopes Neto, de Machado de Assis, versos campeiros de Aureliano de Figueiredo Pinto, versos modernos de Carlos Drummond de Andrade e de gente do estrangeiro. Num Natal, ganhei de presente uma edição bilíngue de "Martin Fierro", de José Hernández, que me acompanha até hoje e moldou meu gosto pelo regionalismo.

Nesta tarde de ventarrão, dom Dério chegou com olhos de vidro, numa charrete puxada por um tordilho, e seu caseiro. Arrastando as alpargatas recitou seu último poema. De certa forma, foi premonitório: "O que chamamos de começo, costuma ser o fim/ E fazer um fim é fazer um começo/ O fim é o lugar de onde começamos." E parou, já sem vida, ao cair sobre as tábuas velhas. Muito tempo depois, cursando a faculdade de Comunicação Social da UFSM vim descobrir a autoria dos versos. E deilhe razão totalmente, porque quanto mais nos aproximamos do fim, é sinal de que vamos recomeçar. Uma nova jornada só começa, exatamente no momento em que uma outra termina. Assim como essas 'Campereadas'.